

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS.
CURSO DE HISTÓRIA- LICENCIATURA

Renato Cruz Reis

**SOB A TUTELA DE COSME: Uma proposta pedagógica de elaboração de Guia
Histórico sobre os Lugares de Memória da Balaiada em Itapecuru - Mirim/MA**

São Luís- 2022

Renato Cruz Reis

SOB A TUTELA DE COSME: Uma proposta pedagógica de elaboração de Guia Histórico sobre os Lugares de Memória da Balaiada em Itapecuru - Mirim/MA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de História da Universidade Estadual do Maranhão para obtenção do grau de Licenciatura em História.

Orientadora: Prof. Dra. Elizabeth Abrantes

São Luís- 2022

Renato Cruz Reis

SOB A TUTELA DE COSME: Uma proposta pedagógica de elaboração de Guia Histórico sobre os Lugares de Memória da Balaiada em Itapecuru - Mirim/MA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de História da Universidade Estadual do Maranhão para obtenção do grau de Licenciatura em História

Aprovado em 21/12/2022

BANCA EXAMINADORA

Elizabeth Sousa Abrantes

Profa. Dra. Elizabeth Abrantes – Orientadora
Universidade Estadual do Maranhão – (UEMA)

Sandra Regina Rodrigues dos Santos

Profa. Dra. Sandra Regina Rodrigues dos Santos
(Arguidora) - UEMA

Carlos Alberto Ximenes

Prof. Dr. Carlos Alberto Ximendes
(Arguidor) UEMA

São Luís- 2022

Reis, Renato Cruz.

Sob a tutela de Cosme: uma proposta pedagógica de elaboração de Guia Histórico sobre os lugares de memória da Balaiada em Itapecuru – Mirim/ MA / Renato Cruz Reis. – São Luís, 2022.

83 f.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Curso de História. Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientadora: Profa. Dra. Elizabeth Sousa Abrantes.

1. Balaiada. 2. Negro Cosme. 3. Lugares de memória. 4. Itapecuru - Mirim – MA.
I. Título.

CDU: 94(812.1).052

Agradecimentos

Agradeço a Deus todo poderoso e por intercessão de São Raimundo Nonato dos Mulundus, pelo o dom da vida e por possibilitar a conquista de mais uma etapa importante de formação profissional e pessoal.

Agradeço à minha família, especificamente às minhas mães do coração Cleonice, Suzete e Maria e ao meu padrinho avô Raimundo Baiano Tibére; à minha mãe Janaina Carla e meu pai Antônio Domingos e minha avó Rosangela. Às minhas irmãs Renata, Valentina e Stela e primas Suzete, Maria Clara e Maria Eduarda. Agradeço também em memória de Tio Padilha.

Agradecimento à todos os professores e professoras do Colégio Jesus Maria José, em especial a Irmã Itelvina; ao Centro de Ensino Professor Newton Neves, na pessoa de Dona Dalva. Aos meus amigos que pude conhecer e permanecer nesta jornada: Aleandro, Deyvit, Kelly, Matheus, Maria, Manu e aos meus amigos e colegas da turma 2018.1 de História, pela a convivência e compartilhamento de experiências.

Grato à Universidade Estadual do Maranhão e ao Curso de História por fomento e acessibilidade ao ensino superior gratuito e de qualidade à toda a comunidade maranhense. Agradecido por ter sido aluno na graduação e orientando da Prof^o Dra Elisabeth Abrantes, por todo o apoio e inspiração.

Resumo

Esta proposta pedagógica visa à criação de um guia histórico dos lugares de memória da Balaiada em Itapecuru Mirim a partir da figura de Negro Cosme, trabalhada com turma eletiva de 1º ano do Centro de Ensino Professor Newton Neves. Com mais de século após os acontecimentos da Balaiada alguns lugares por meio da oralidade e tradição constroem um sentimento de pertencimento e identidade nos Itapecuruenses, e por meio de visitação à esses locais, com analises de fontes documentais e aplicação de questionário foi elaborado o guia histórico da Balaiada em Itapecuru Mirim em formato de mapa ilustrado.

Palavras Chave: Balaiada. Negro Cosme. Lugares de Memória. Itapecuru Mirim-MA.

Abstract

This pedagogical proposal aims to create a historical guide to the places of memory of Balaiada in Itapecuru Mirim- MA based on the figure of Negro Cosme, worked with a 1st year elective class at the Professor Newton Neves Teaching Center. With more than a century after the events of Balaiada, some places, through orality and tradition, build a sense of belonging and identity in Itapecuru Mirim residents, and through visitation to these places, with analysis of documentar sources and application of a questionnaire, the historical guide was elaborated in Itapecuru Mirim in illustrated map format.

Keywords: Balaiada. Negro Cosme. Places of Memory. Itapecuru Mirim-MA.

Tabela de Imagens

Imagem	Descrição	Página
1	Praça Duque de Caxias	14
2	Memorial da Balaiada em Caxias-MA	15
3	Pedra Fundamental de lançamento da Igreja de Nossa Senhora das Dores	28
4	Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores	29
5	Poço interno na atual Casa de Cultura	30
6	Antiga Casa de Cadeia e Câmara de Itapecuru Mirim	31
7	Praça Negro Cosme	31
8	Centro de Ensino Professor Newton Neves	34
9	Instalações do Centro de Ensino Professor Newton Neves	35
10	Apresentação da Proposta Pedagógica em turma	39
11	Conversa com a turma sobre as temáticas trabalhadas	40
12	Livro Didático das turmas de 1º ano	42
13	Visita da turma à Casa de Cultura	48
14	Visita da turma à Casa de Cultura	49
15	Mural da Praça Negro Cosme	50
16	Análise e Discussão das fontes em turma	51
17	Ofício do Comandante Militar da Vila do Mearim ao Presidente e Comandante das Armas da Província	52
18	Ofício do Prefeito da Comarca do Itapecuru-Mirim ao Presidente da Província	53
19	Ofício do juiz municipal suplente do Itapecuru- Mirim ao Presidente da Província	54
20	Aplicação do formulário em turma	56,57
21	Localização dos locais na plataforma Google Maps	61

21	Ilustração das produções de Algodão e Arroz	63
23	Desenho de representação dos Casarões	63
24	Desenho referente às rampas no Rio Itapecuru	64
25	Vestígios da Rampa Manoel Cobra	65
26	Ilustração de Pelourinho adicionado no mapa	66
27	Praça João Lisboa e Mercado Municipal ao fundo	67
28	Desenho Casa de Cultura	68
29	Desenho da forca referente ao local de execução de Cosme	69
30	Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores	71
31	Desenho referente à Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores	71
32	Boxes no verso do Guia Histórico	72
33	Guia Histórico dos Lugares de Memória	73
34	Verso do Guia Histórico dos Lugares de Memória	74

Sumário

1- Introdução	11
2- Referencial Teórico	13
2.1- Cosme Através das Lentes da Historiografia	16
2.2 -A Construção dos Lugares de Memória	25
3- Caracterização do ambiente da proposta pedagógica	33
4- Metodologia para Aplicação da Proposta	37
4.1- Etapas de realização da Proposta Pedagógica	38
4.1.1- Análise de Materiais Didáticos	41
4.1.2- Materiais Complementares	43
4.1.3- O que escreveram os autores Itapecuruenses ?	44
4.1.4- Visita à Casa de Cultura Professor João Silveira	47
4.1.5- Análise de Fontes Documentais	51
5- Orientações para a aplicação da proposta pedagógica	55
5.1- Aplicação do Questionário	56
5.2- Processo de Construção e Usos do Guia Histórico	60
5.2.1- Caracterização do Mapa e os espaços visualizados	62
Produção Algodão e Arroz	62
Rio Itapecuru	64
Praça João Lisboa	65
Casa de Cultura Professor João Silveira	68
Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores	69
5.3- Boxes no Guia Histórico	72
5.4- Finalização do Guia Histórico	73
5.5- Considerações Finais	75
Referências Bibliográficas	76
Anexos	79

1. INTRODUÇÃO

No ano em que a morte de Negro Cosme completa 180 anos (1842-2022), esta proposta pedagógica resulta das experiências anteriores vividas em locais históricos na cidade de Itapecuru Mirim, palco de importantes movimentos de contestação política durante o Maranhão do século XIX, sendo a Balaiada a mais lembrada por seus moradores e intelectuais. Esta proposta pedagógica é inspirada nas diretrizes da Lei n. 10.639/2003, em que as escolas formais devem apresentar na grade curricular o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica.

A Lei 10.639 dispõe que a discussão sobre a temática deve ser feita nas áreas da História Brasileira, Educação Artística (Ensino Fundamental) e Literatura (no caso do Ensino Médio). A proposta pedagógica apresentada aqui, ao trabalhar com turmas do Ensino Médio da rede pública de ensino em Itapecuru Mirim, objetiva a educação patrimonial por meio da construção de um mapa inspirado na Vila de Itapecuru Mirim do século XIX, com os principais pontos que envolvem o ensino de História sobre a Balaiada e o protagonismo do Negro Cosme.

Esta proposta pedagógica está voltada para os acontecimentos da Balaiada em Itapecuru-Mirim através da importância de Cosme Bento das Chagas, o conhecido Negro Cosme. As alcunhas desde “facínora” a “Imperador da Liberdade” moldaram para a posteridade a construção de um preto livre para líder de uma das maiores insurreições de escravizados, na primeira metade do século XIX. Essa proposta pedagógica visa apresentar um material de intervenção pedagógica no Ensino de História, a partir da abordagem de lugares de memória relacionados à Negro Cosme em Itapecuru-Mirim, servindo para usos e execução de ferramentas didáticas no ensino de história, para o docente e discente.

A abdicação de D. Pedro I ao trono em 1831 gerou um dos momentos mais conflituosos no Império do Brasil ao ser instaurado uma regência provisória. O Estado foi marcado por possuir um caráter elitista e autoritário em que grupos passaram a dominar cargos políticos, jurídicos e administrativos nas províncias do império. O movimento revoltoso que surgiu com a população mais pobre, sertanejos e escravizados contra o monopólio político dos Cabanos, marcou com sangue conflitos que atingiram até a província do Piauí. A historiadora Maria Januária Santos enfatiza que:

As reivindicações da população mestiça e pobre da província, que lutou contra a sujeição que vivia, abriram novas perspectivas de resistência à escravidão. Tanto no Maranhão como no Piauí, para onde a revolta se alastrou, encontramos entre os homens que pegaram nas armas e deram suas vidas não só os “pobres e favelados”, mas também ricos proprietários de terras e famílias influentes, cujas aspirações não coincidiam exatamente com as teses liberais defendidas em São Luís pelos os arautos do partido (SANTOS,1983, p.51).

No interior da província do Maranhão, a Balaiada se caracterizou por ser uma revolta de caráter popular, entre 1838 e 1840, por pessoas pobres, vaqueiros, escravizados e fugitivos nos mocambos. As causas se dão pela condição de miséria de vida da população pobre, abuso de autoridade política e econômica e o recrutamento compulsório de jovens para a guarda nacional, os “pegas”.

A disputa política que ocorria pelo domínio do poder do Maranhão era dos Bem-te-vis (Liberais) contra os Cabanos (Conservadores). E esse conflito fragilizou a elite e abriu espaço para as classes populares, como diz Assunção (2005, p. 237): “Os conflitos no seio da elite abriram espaço para a participação popular. Tanto como massa de manobra das elites, como para uma mobilização mais autônoma. A tal ponto que a participação popular chegou a representar real perigo para o poder das elites.

O vaqueiro Raimundo Gomes, um dos futuros nomes do movimento revoltoso invadiu a prisão da Vila da Manga para libertar seu irmão e outros vaqueiros que foram vítimas da arbitrariedade de fazendeiros, políticos e comerciantes cabanos. A ação recebeu apoio de parte da população e foi o estopim para o início da Balaiada. Houve ainda ações de saques, roubos e incêndios durante a revolta. Raimundo Gomes seria responsável por redigir manifestos contra a Lei dos prefeitos, pedindo a demissão do Presidente da Província, a expulsão dos portugueses do Maranhão, conseguindo apoiadores entre vaqueiros, desertores do exército e escravizados fugidos.

Janotti deixa explícito os objetivos dos balaios ao destacar os três primeiros artigos do Manifesto redigido pelo vaqueiro Raimundo Gomes.

[...] A obediência à Constituição; respeito às garantias individuais; demissão do presidente e vice-presidente da província; abolição dos cargos de prefeitos, subprefeitos e comissários. Assim como, também se percebe no artigo 4º os interesses de Raimundo, quando exige a expulsão dos portugueses da província- símbolos populares da opressão do grupo social dominante-, e principalmente quando encerra o manifesto com a frase: “Fora feitores e escravos”. (JANOTTI,1998, p.50)

Havia uma diferenciação dada a Balaiada no que se refere aos seus participantes e revoltosos, enquanto na influência política dos Bem-te-vis destacavam-se juizes de paz, políticos e membros do partido bem-te-vi, os que eram nomeados Balaios dividiam-se entre sertanejos e marginalizados.

Esta distinção é explicada por Janotti (1975, p.352) através da motivação de acordo com a origem social dos que aderem a Balaiada, portanto, nas descrições oficiais e informes de ações da Balaiada, era evidenciado se os revoltosos eram “índios, negros, mestiços de toda espécie”, pois ainda se tratava de uma forte sociedade escravista. Janotti reforça a separação no movimento pelo critério racial:

[...] Em vários documentos, oficiais ou não, encontram-se sempre referências à coloração da pele dos revolucionários, demonstrando isso o preconceito que existia na sociedade maranhense, onde as famílias aristocráticas procuravam esconder toda e qualquer ligação consanguínea com pessoas que não fossem brancas. (JANOTTI,1975, p 353)

Algumas vilas são fundamentais para a compreensão da revolta que teve seu estopim na Vila da Manga do Iguará, atual Nina Rodrigues, onde o vaqueiro Raimundo Gomes invade a cadeia da vila e liberta perseguidos políticos. Em Caxias, destaca-se a tomada estratégica da cidade pelos revoltosos e a chegada de Luís Alves de Lima e Silva, futuro Duque de Caxias. Na vila de Itapecuru Mirim, local da execução de Negro Cosme, líder da maior insurreição escravizada durante a Balaiada.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para trabalhar esses lugares nesta proposta pedagógica buscou-se o entendimento da expressão “lugares de memória” foi forjado pelo historiador francês Pierre Nora, que defende questões significativas da cultura contemporânea, situa-se no entrecruzamento entre o respeito ao passado, seja ele real ou imaginário.

São lugares, com efeito nos três sentidos da palavra, material, simbólico e funcional, simultaneamente, somente em graus diversos. Mesmo um lugar de aparência puramente material, como um depósito de arquivos, só é lugar de memória se a imaginação investe de uma aura simbólica (NORA, 1993,21-22)

A historiografia oficial e a produção bibliográfica trataram de definir os vitoriosos e os derrotados no processo da Balaiada fomentando a construção nacional e regional

desses personagens cristalizados em monumentos, nomes de ruas e praças e museus. Os personagens que são representados nesses lugares, estejam eles na posição de heróis ou não, acabam tendo suas representações construídas para atender a discurso de um passado que os contemplem.

Essas narrativas sobre o passado nas nomeações desses lugares de memória tentam convencer ao espectador, ou leitor, do lugar que o determinado espaço social é o que mais se aproxima do ideal da verdade sobre o passado, sobre os fatos ocorridos e seus personagens.

Imagem 1: Praça Duque de Caxias



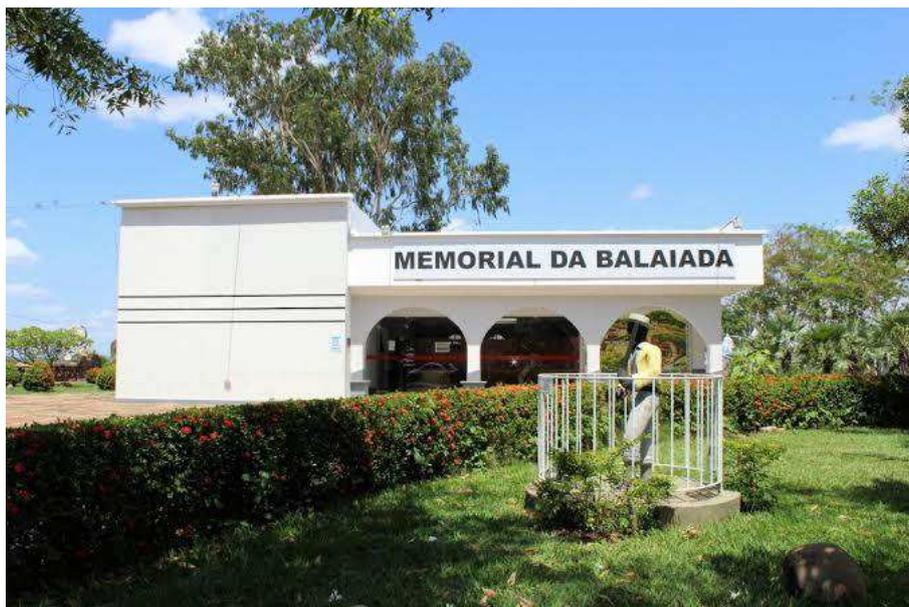
Fonte: Arquivo do Autor

O patrono do Exército Brasileiro, Duque de Caxias, possui na capital São Luís reconhecidos monumentos públicos que enaltecem sua vida e seus feitos, o de maior importância localiza-se em frente ao 24º Batalhão de Infantaria, nomeada atualmente de Praça da Família², com o claro propósito de engrandecer a biografia do militar.

No interior do Maranhão, em Nina Rodrigues, foi aberto o Recanto dos Balaio, resgatando a memória do movimento com artefatos do período e do artesanato dos

balaios. Em Caxias, o Memorial da Balaiada, localizado no antigo quartel de polícia no Morro do Alecrim, traz diversidade de documentação e artefatos históricos rememorando o período da Balaiada, além de uma exposição permanente abordando a vida dos balaios e esculturas públicas dos três principais líderes da Balaiada, uma praça também é dedicada a Duque de Caxias.

Imagem 2: Memorial da Balaiada em Caxias-MA



Página “Qual viagem”, Natália Bastos, 2019. Disponível em:
<https://www.google.com/amp/www.qualviagem.com.br/conheca-a-rota-da-balaiada-em-caxias/>

Na vila de Itapecuru, possuidora de uma das maiores concentrações de escravos da província do Maranhão, propiciando as insurreições de escravos antes e durante a Balaiada, encontraria enfrentamento do militar Duque de Caxias durante a Balaiada, que resultou na execução de um dos maiores nomes da resistência, o Negro Cosme. O lugar da execução de Cosme é localizado por escritos do período nas proximidades da atual Casa de Cultura de Itapecuru Mirim, antiga Casa de Cadeia e Câmara.

Outro local igualmente importante, porém, não tratado com a mesma importância ou reconhecimento institucional, localiza-se fora da zona urbana de Itapecuru Mirim, no povoado Mirinzal, conhecido como o cemitério dos Bem-te-vis, que teria sido, segundo a tradição oral, palco de conflitos entre as forças da Balaiada contra as forças legalistas, resultando em muitas mortes dos revoltosos.

2.1- COSME ATRAVÉS DAS LENTES DA HISTORIOGRAFIA

A derrota do movimento da Balaiada e a narrativa difundida da vitória dos legalistas, e por parte dos legalistas, através de documentos oficiais e difusão da imprensa marcou presença na historiografia em formação a respeito da Balaiada, baseados nos escritos de José de Magalhães em *Memória histórica e documentada da revolução da província do Maranhão*, do secretário da província na administração de Luiz Alves de Lima.

Destaca-se a influência política na escrita de José de Magalhães, que passa a enxergar as movimentações da guerra da Balaiada através da ótica de um modelo civilizatório europeu, dividindo a sociedade maranhense entre elite e bárbaros e fazendo com que os prejuízos econômicos e materiais de guerra evidenciasse uma fronteira social existente, enfraquecendo a aliança da elite bem-te-vi com os revoltosos. (SOUZA, 2008, p.242)

O “imperialismo dos documentos”, como descreve Marc Bloch em crítica a corrente historiográfica francesa do século XIX, mostra-se preponderante na formação da historiografia produzida à respeito da Balaiada, autores como Ribeiro do Amaral que utilizaram especificamente das correspondências e arquivos pessoais de Magalhães, dando seguimento a narrativa da Balaiada como resultado da cobiça da população pobre com as riquezas dos senhores, do caráter ocioso do sertanejo maranhense e da banditização dos revoltosos da Balaiada.

Quando existe um quadro institucionalizado das fontes, autores como Walter Benjamin, traz a discussão de “História às avessas”, de crítica a valorização da narrativa dos vencedores, em vista de propor a narrativa dos vencidos. A documentação oficial que legitima os vencidos, acaba tornando-se também um documento da barbárie como transmissor de Cultura, como afirma:

Ora, os dominantes de turno são os herdeiros de todos os que, algum dia, venceram. A identificação afetiva com o vencedor, portanto, sempre em proveito dos vencedores de turno. Isso diz o suficiente para o materialismo histórico [...] nunca há um documento da cultura que não seja, ao mesmo tempo, um documento da barbárie. E, assim como ele não está livre da barbárie, também não o está o processo de sua transmissão, transmissão na qual ele passou de um vencedor a outro (BENJAMIN, 1987, p.225).

Portanto, cabe ao historiador a tarefa de perceber também a narrativa dos excluídos, desnudando as narrativas de progresso da História feita pelos vencedores. Neste sentido, os vencedores, além de vitoriosos dos conflitos e guerras pautadas também na tradição dos vencedores na sociedade, na cultura e no ensino de História, como se observa na história Positivista.

O protagonismo de Cosme Bento das Chagas inicia a partir do momento em que consegue reunir em torno de si apoio de escravizados fugidos para os quilombos e atenção das Forças Expedicionárias, por serem os aquilombados um dos últimos focos de resistência aos legalistas. Uma vez que se fala que Cosme é o “tutor e imperador das liberdades bem-te-vis” deixa subtendida a luta pela liberdade dos escravizados, com o título dos bem-te-vis que não comungavam sobre a liberdade de escravos, visto que muitos membros da elite eram possuidores dos cativos, mas remetia às ideias liberais.

A primeira geração da Historiografia sobre a Balaiada, embasada nos escritos de José Magalhães, secretário da província do Maranhão durante os conflitos da revolta, é bem enfática ao negar as causas políticas em torno da Balaiada e retratar os líderes populares, iniciando por Raimundo Gomes, como líderes manipulados pelos integrantes do partido Bem-te-vi. É de Magalhães uma das primeiras descrições de Cosme, estabelecendo as noções e estereótipos como o de facínora, que por muito tempo viria a ser difundido no imaginário e nas produções bibliográficas maranhense. O secretário de Governo, Domingos Magalhães escreve:

O negro Cosme, o facinoroso fugitivo das cadeias da capital, começa a ser então a importante figura que mais assustava os fazendeiros, por achar-se à frente de três mil escravos por ele sublevados. Assinava D. Cosme, tutor e imperador das liberdades bem-te-vis, proclamava a escravatura, dava títulos, postos, estabeleceu uma escola de ler e escrever [...] mandava roubar e insurreccionar as fazendas circunvizinhas. (MAGALHÃES, 2001, p. 102)

José Ribeiro do Amaral, seguindo a linha de escrita de José Magalhães, publica em 1900 o segundo volume da obra *Apontamentos para a história da revolução da Balaiada na província do Maranhão (1839-1840)*, abordando os períodos finais do conflito. Reforça as ideais já postas por Magalhães em que Cosme “evadido das cadeias da capital, tido e havido por feiticeiro e gozando por isso de grande ascendente entre os de sua raça, pôs-se este famigerado bandido à testa de três mil escravos sublevados”

(AMARAL,1900). Essa abordagem diminui a liderança e força de arregimentação de Cosme nas fugas de escravizados, reduzindo suas ações à prática de feitiçaria.

Amaral segue atribuindo a Cosme a responsabilidade pelo aumento das fugas e formações de novos quilombos durante a Balaiada, aumentando em número os revoltosos contra a Província, o autor também entende que a maior conquista das tropas legalistas na Balaiada veio com a prisão de Cosme, ocorrida em 7 de fevereiro de 1841 no Mearim.

As fontes históricas de depoimentos oficiais legalistas são as bases do autor Rodrigo Otávio, em *A Balaiada 1839*, indo além da construção de Cosme como facínora e feiticeiro de seu próprio povo aquilombado, e com informações contestáveis construiu ao redor de Cosme uma caricatura do líder da insurreição que ao ser nominado como Imperador das Liberdades bem-te-vis, paralelo ao Império vigente, teria se tornado um lunático que se encheu do poder burocrático da posição em que exercia, e assim Cosme seguia “cercado de seus ministros e vassalos, vivendo vida folgada e descuidosa” (MENEZES, 1995)

A escrita de Otávio sobre a relação de Cosme e os escravizados era de que se baseava na servidão, com uma interpretação de vassalagem e suserano, da transformação de uma figura religiosa em torno de Cosme, como se os pretos no quilombo fossem seus crentes. Ainda recorre a uma passagem específica no quilombo Lagoa Amarela onde Cosme para “impor respeito e à veneração de seus súditos e, ciente da fascinação que a pompa e o espetáculo exercem sobre o ânimo dos povos, fazia-se transportar sobre um andor que fora de um santo” (MENEZES,1995,). O momento retratado refere-se a um período em que Cosme foi baleado na perna e acometido de cuidados para a sua recuperação, que incluía ser transportado em um andor no quilombo Lagoa Amarela, fato este presente em documentos das forças legalistas.

A linha historiográfica conservadora da geração de José Ribeiro do Amaral e Rodrigo Otávio, calcada na documentação oficial da Província do Maranhão, cristalizava cada vez mais a visão de como a destruição, saques e mortes dos rebeldes estavam ligados a condição de pobreza das classes menos abastadas, com pouca exploração dos males de morte e prejuízos causados também pelos legalistas.

Quem vai contestar a discrepância de tratamento de revoltosos e legalistas nos atos violentos durante a Balaiada é a autora Carlota Carvalho, em sua obra *Sertão* (1924),

destacando os comportamentos dos revoltosos na Balaiada com visões políticas no início do movimento em causas próprias da parcela mais pobre da sociedade, não dedicando o fator político com única causa do partido liberal, como os escritores de uma visão conservadora defendem.

O jornalista e político liberal João Francisco Lisboa, através do jornal *Crônica Maranhense*, tecia críticas e opiniões contrárias ao governo provincial dos cabanos. Neste mesmo periódico é noticiada em 23 de dezembro de 1838 a ocorrência da invasão da cadeia pública da Vila da Manga por Raimundo Gomes, vaqueiro do Padre Inácio no Mearim.

Magalhães acusaria políticos liberais bem-te-vis de insuflarem os revoltosos no interior, o que foi prontamente combatido por João Lisboa, visto que seu posicionamento ia ao encontro com os ideais bem-te-vis de se opor a lei dos prefeitos e aos excessos e perseguição com o alistamento forçado nas “pegas”. Porém, de forma contundente combate os revoltosos e suas ações quando a guerra da Balaiada começa a ameaçar a ordem escravista e as instituições da província.

Dunshee de Abranches explora em 1941, em *O Cativo*, como os atos violentos ocorridos durante a guerra da Balaiada ficou marcada na memória das pessoas que assistiram aos movimentos revoltosos no interior da província e os saques de fazendas e povoados, conflitos armados em lugares públicos e massacres de feitores a escravizados marcaram a memória dos viventes. Abranches corrobora com a banditização da imagem de Cosme como facínora, mas também ressalta que o seu lado feiticeiro de arregimentar massas escravizadas, formando a sua ideia de Império formada por escravizados fugidos e alforriados no quilombo Lagoa Amarela:

Para o quilombo do Preto Cosme, tipo misto de feiticeiro e de facínora, acodem em massa os negros [...] D. Cosme Bento das Chagas (eis o nome do chefe africano) intitula-se Tutor e Imperador das Liberdades Bem-te-vis. Procura formar o seu império a parte da insurreição. Dita leis aos seus súditos. (ABRANCHES, 1992, p 69-70)

O fato da diferenciação por classes sociais e cor da pele dos grupos que aderiram a Balaiada mostrou força em alguns estudos como o de Maria de Lourdes Janotti tratando do preconceito de cor da sociedade maranhense escravista do século XIX, retratada em documentos sejam eles oficiais ou não. A preocupação era de evidenciar nos atos de violência e assassinatos, antes de tudo a cor da pele do revoltoso, sempre se referindo a

“um preto de nome...”, “um mulato por nome”, entre outras estereótipos de cafuzo, caboclo, entre outros. Cosme Bento das Chagas passa a ser amplamente difundido nos documentos, cartas e comunicação como o “Preto Cosme”, e então as forças legalistas delimitando a que parte da sociedade o líder da insurreição correspondia, e dando a ideia de que seria a insurreição de escravizados de Cosme separado da Balaiada, buscando enfraquecer o movimento bem-te-vi.

O estigma da cor ligada à criminalidade precede do início do século XIX, embora alguns crimes violentos cometidos por pessoas de diferentes posições na sociedade maranhense, por exemplo, os homicídios aconteciam normalmente por motivos banais entre a classe mais pobre e crimes entre familiares nas famílias mais abastadas (FRANCO, 1974). No interior da província do Maranhão imperava os homicídios contra comerciantes portugueses, geralmente atribuídos a pessoas de cor, devido ao histórico de anti-lusitanismo existente, portanto, a elite, formada em parte considerável por portugueses, reforça a ligação da criminalidade com indivíduos de cor, sendo mais fácil imputar um crime a uma pessoa de cor mesmo que não tenha cometido qualquer crime ou provas para a prisão. (ASSUNÇÃO, 2015.)

A estrutura da sociedade escravista favoreceu a discriminação contra as pessoas de cor, independente da situação em que o indivíduo pudesse estar, seja um pobre livre ou um alforriado, pois sempre seriam vistos como suspeitos de serem escravizados fugidos ou em movimento. Cosme Bento das Chagas, nascido em Sobral, viveu parte de sua vida como indivíduo livre na Vila de Itapecuru, é comumente pensado como um escravizado, em parte por ter liderado a maior insurreição de escravizados da província do Maranhão. (ARAÚJO, 2008).

Visto que nos anos que antecedem a eclosão da Balaiada viveu entre prisões e fugas, sendo capturado em novembro de 1838, meses após a eclosão da Balaiada, iniciado em dezembro de 1838. Portanto, Negro Cosme se encontrava preso na capital e não participaria do início da insurreição. Mas, por possuir em seu histórico uma prisão por homicídio comum já foi o bastante para imputá-lo desde o início de sua jornada como um potencial perigo dentro das formações revoltosas na guerra da Balaiada.

Astolfo Serra (2003) faz uma crítica ao caráter de banditismo aos revoltosos da Balaiada, dado por historiadores e pela literatura, não cabendo à multidão revoltosa o título de assassinos cruéis, por ser a Balaiada, assim como outros diversos revoltas

populares no decorrer da história, um movimento que não obteve o controle sobre as ações da massa durante os conflitos armados e suas consequências durante o processo. Ainda segundo Serra, a população pobre, sertaneja, que cometera excessos não violentos por vontade, mas por necessidade e por defesa envolta no calor do movimento, já que grande parte dos revoltosos não possuíam antecedentes de crimes.

Os grupos armados, que movimentaram nos sertões a luta dos Bem-te-vis, não eram constituídos de elementos, propriamente, do crime, é preciso assinalar bem isto, que a revolta nasceu e se alastrou coletando "gente da mais baixa ralé", porém; a maioria quase absoluta dessa "gente de baixa classe" já vivia fixada ao solo. (SERRA, 2003, p 182)

Serra (2003, p.205) expande a crítica ao julgamento do banditismo na Balaiada, questionando a atribuição à Negro Cosme como “bandido vulgar” ou “líder cruel”, dentro de um conjunto de lendas sobre Cosme, do que a realidade histórica apresentaria. Mas, também destaca a diferença dos rebeldes da Balaiada com as ações dos negros na insurreição de escravizados, embora a chegada das forças de Cosme tenha dado um folego a mais na segunda fase da Balaiada. Os ideais e ações de Raimundo Gomes com os insurretos de Cosme, os surtos de banditismo não poderiam ser atribuídos aos revoltosos de ambos os movimentos. Sobre a atuação de Cosme mesmo ser um “balaio” durante a Balaiada, Serra aponta:

Esse negro que se assinava D. Cosme Bento das Chagas, tutor e imperador das liberdades Bem-te-vis distribuía postos e títulos aos seus asseclas e unindo-se aos vaqueiros rebelados deu à Balaiada novos rumos, mais perigosos e mais discutidos. A ação do preto Cosme na Balaiada foi de simples colaboração. Diria melhor, o famoso líder dos negros no Maranhão aproveitou-se do movimento o mais que pôde. Os negros participaram da revolta como oportunidade que se lhe ofereceu, e, em verdade, não constituíram um contingente com os mesmos fins dos balaaios. A revolta do preto Cosme constitui um capítulo à parte. Não faz parte da Balaiada senão acidentalmente. (SERRA, 2003. p.206)

Astolfo Serra, posteriormente em seus escritos, volta a defender Cosme na historiografia e criticar diretamente outros autores que continuaram a julgar parcialmente Cosme, pois os autores imbuídos das noções sociais do século XIX, não reconhecem os feitos que torna Cosme um líder revolucionário.

Chamem-no de paranoico; digam que foi um bandido; julguem-no apressadamente à luz dos preconceitos da época, ou do conceito oficial que o condenou. Uma coisa é verdadeira: o negro Cosme foi um líder dos de sua raça. Não é possível, numa apreciação rigorosamente imparcial dar a esse africano que lutou; que deu a própria vida pela

libertação de seus irmãos de cativeiro, negar-lhes as qualidades de chefe de milhares de negros foragidos (SERRA, 1950, p.69)

A parcialidade de intelectuais é apresentada por Mathias Assunção em *Histórias do Balaio, Historiografia, memória oral e origens da Balaiada* (1998), denunciando a visão conservadora no vestibular da UFMA de 1996, onde recomendava-se a leitura de *A Balaiada*, de Viriato Correia, obra com preconceitos sociais e raciais ao tratar da Balaiada.

Outros historiadores como Mathias Röhrig Assunção focam seus trabalhos a respeito dos eventos ocorridos na Balaiada respeitando a tradição oral e com interesse nas lutas do campesinato e dos movimentos populares no Maranhão. É com ele que estudos com fontes orais passam a associar o “Tempo do Pega” com a guerra da Balaiada.

Mathias Assunção (1988, p 29) defende que havia diferentes interesses existentes na participação de quilombolas nos levantes da Balaiada. Os quilombolas que já arregimentavam forças antes da revolta aproveitaram o movimento para ampliação de fugas e formações de quilombo, assim como ocorrera em movimentos anteriores como na Independência.

O próprio Cosme teria aproveitado da participação da população pobre livre em seus conflitos com as forças legalistas, porém, camponeses e pobres ainda poderiam escolher o lado do setor dominante escravista já que as causas dos escravizados rompiam com a ordem social e econômica maranhense. Ainda assim, Assunção enfatiza a forte aliança entre escravizados e a população livre e de camponeses, após o fracasso da aproximação entre camponeses e fazendeiros liberais.

A heterogeneidade dos participantes da Balaiada, que além da caracterização de levante popular, aderiram de primeira hora juizes, políticos e comerciantes maranhenses contra os cabanos. A historiadora Sandra Regina dos Santos descreve em *A Balaiada no Sertão* (2010) a ampla participação da massa popular de vaqueiros, lavradores e a população sem ocupação e que as causas da população escravizada só foram glutinadas na liderança de Cosme como último foco de conflitos contra as forças legalistas na Balaiada.

Maria Januária Vilela dos Santos também escreve sobre as aproximações entre balaios e os escravizados insurretos quando o líder Raimundo Gomes enfraquecido recorre à ajuda de aquilombados, inclusive com uma aproximação direta a Cosme no

Quilombo da Lagoa Amarela. Existem versões que contam que Raimundo Gomes e o resto de sua tropa foram feitos de escravos por Cosme, outras fontes relatam que Cosme aproveitou a experiência de Raimundo Gomes com armas de fogo e pólvora para arquitetar um ataque à Vila da Manga, local de eclosão da Balaiada.

Dos historiadores que mais sensibilizaram com a trajetória de Cosme Bento das Chagas foi a pesquisadora e historiadora Mundinha Araújo na obra *Em Busca de Dom Cosme Bento das Chagas*, que inspirada nos trabalhos de Maria Januária Vilela dos Santos, percebeu dentro dos líderes populares que Cosme angariou importância para a insurreição e luta de escravizados além da Balaiada. Busca contrapor a historiografia tradicional que moldou Cosme como uma figura violenta, feiticeira e paranoica.

Mundinha Araújo busca em Cosme o líder da maior insurreição de escravizados do Maranhão, aproximando de uma bibliografia revisionista, traçando desde o local e condição de nascimento de Cosme, a vida antes da Balaiada, seus atos como líder da maior insurreição de escravizados e as consequências da guerra da Balaiada, findando com a execução do líder dos insurretos.

Longe de demonizá-lo, Mundinha Araújo (2008, p25) inicia sua abordagem ainda com muitas questões da vida de Cosme, a começar pelo título a qual ficou conhecido, Dom Cosme Bento das Chagas, tutor e imperador das liberdades bem-te-vis. A pesquisadora põe em questão a autoridade de “Dom” que Cosme costumava nomear-se em suas cartas e alforrias, podendo ser entendido como um título dado nas festividades da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, vista pelos membros da confraria religiosa composta por escravizados. Fator este religioso bastante difundido por autores como Rodrigo Otávio (1995), que criou para Cosme o folclore de um líder religioso que era carregando em andores e paramentado com vestes religiosas, seduzindo cada vez mais escravizados a aderirem à insurreição.

Na Ribeira do Itapecuru, fugas de escravizados e formações de quilombos já existiam bem antes de Cosme iniciar um movimento de contestação à escravidão. Araújo (2008, p25) deixa em aberto dúvidas sobre o passado de Cosme, tendo em vista que o mesmo teria nascido de pais alforriados em Sobral- CE e viveu na condição de liberto em Itapecuru.

Em setembro de 1830, Cosme encontrou-se envolvido em um homicídio na Vila de Itapecuru, acusado de assassinar Francisco Raimundo Ribeiro passando a cumprir sua pena na cadeia da capital São Luís. Desde então esteve envolvido com alguns prisioneiros, incluindo quilombolas, organizando levantes e fugas até 1839. Durante suas jornadas de fugas e prisões Cosme Bento foi acusado de outras tantas mortes e com a possibilidade de Cosme ter agido na função de capitão do Mato antes da Balaiada, mesmo que isso entre em contradição com a postura de líder contra o sistema escravista e fervoroso pela liberdade dos escravizados.

A formação do quilombo da Lagoa Amarela, representação máxima de resistência frente ao escravismo, recebia escravizados fugidos, arregimentando cerca de 3 mil quilombolas contra as tropas legalistas. Cosme enxerga no quilombo um projeto alternativo de poder perante o Império Brasileiro e ao seu sistema escravista, diante disso passa a nomear-se de Tutor e Imperador das “Liberdades Bem-te-vis”. O que pode significar um ponto de contradição já que as influências liberais bem-te-vis não trataram de liberdade aos escravizados no manifesto.

Ainda no quilombo da Lagoa Amarela, Cosme que possivelmente sabia ler e escrever, instituiu uma escola de primeiras letras para o ensino de crianças e adultos quilombolas em meio a conflitos de guerra contra as forças legalistas. Mundinha Araújo ressalta a importância da criação de uma escola dentro do quilombo, sendo Cosme visionário em defender não somente a liberdade dos corpos escravizados, mas também a libertação da mente:

Hoje, pode-se afirmar que Cosme governava o seu povo com uma visão progressista para aquela época. Ao criar a escola no quilombo, em plena guerra, fica demonstrado que o sentido de liberdade para esse líder suplantava todos os limites estabelecidos pelo sistema escravocrata aos negros, dada à sua condição de cativos. E mais, ao ensiná-los a ler e escrever mostrava-lhes que além da liberdade física que adquiriam fugindo da casa do senhor, havia a liberdade da mente, da alma, uma liberdade plena adquirida através da educação (ARAÚJO, 2008, p.44).

Outro destaque de Mundinha na trajetória de Cosme vai para emissão de cartas de alforrias ou as cartas de liberdade para escravizados, conforme as fazendas dos Senhores eram invadidas. A liberdade dos pretos alforriados seria parte integrante da república que Cosme organizou, assim como a existência de cargos dentro do quilombo, onde Cosme expedia nomeações. Esses escritos nunca foram achados ou não resistiram a eliminação

dessa documentação que pudesse ligar Cosme a qualquer noção de civilidade, prevalecendo assim a documentação oficial construindo a reputação facínora.

Os anos finais da Balaiada foram em contraposição ao auge dos combates de Negro Cosme e negros aquilombados contra as tropas legais. Luís Alves de Lima soube perceber isso e tratou de enfraquecer os revoltosos da Balaiada para focar na insurreição de Negro Cosme, trazendo para o lado das forças legais antigos revoltosos da Balaiada, agora anistiados para que pudessem derrubar as forças de Cosme.

Em 1840, Luís Alves de Lima e Silva derrotaria os líderes da Balaiada, exceto Negro Cosme e os insurretos. Em 7 de fevereiro de 1841 as tropas então capturaram Cosme, que seria conduzido a prisão militar da Vila de Itapecuru e seu julgamento realizado um ano depois, onde foi condenado à forca, não sendo agraciado com o perdão imperial por ser líder de uma das maiores insurreições de escravizados do Brasil.

Mundinha Araújo encerra sua obra com um Réquiem dedicado a Negro Cosme, explicitando que os feitos de Cosme não terminaram com sua execução e se estenderam na posteridade das lutas antiescravistas, na formação de novos quilombos e na resistência negra pela justiça e igualdade social.

2.2 A CONSTRUÇÃO DOS LUGARES DE MEMÓRIA

Séculos após os acontecimentos da Balaiada alguns lugares a perpetuam na memória de antigos moradores Itapecuruenses, que por meio da oralidade e tradição permitem que haja um sentimento de pertencimento e identidade para as seguintes gerações interessadas em reconstruir sua história.

A expressão “lugares de memória” foi criada pelo historiador francês Pierre Nora, que defende questões significativas da cultura contemporânea, situa no entrecruzamento entre o respeito ao passado, seja ele real ou imaginário – e o sentimento de pertencimento a um dado grupo; entre a consciência coletiva e a preocupação com a individualidade; entre a memória e a identidade. Indo além de lugares de memória físicos, mas também ritualísticos, tradicionais, comemorativos. Pierre Nora ainda defende que:

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suscetível de longas latências e de repentinas revitalizações (NORA, 1984, p.19.)

Sendo a memória uma construção do passado feita para atender interesses do presente, seja ela individual ou compartilhada, cabe assim à História fazer uma reconstrução do passado de forma crítica, com respaldo teórico e metodológico. Portanto, a História ao tratar de memória não é afetada pelas mudanças sociais e políticas do presente, é preciso ainda analisar o processo de construção da memória ressaltando os atores sociais envolvidos nas disputas de sentido do passado.

Esta pesquisa apresenta preocupação com os conceitos sobre memória e de memórias, pois há disputas sobre o passado que podem ser antagônicas, contraditórias ou compartilhadas. As memórias individuais estão marcadas socialmente pela sociedade em que o indivíduo vive ou por marcos sociais existentes na sociedade.

Maurice Halbwachs (2006) defende que a memória enquanto recuperação da memória coletiva é feita por grupos sociais que escolhem o que lembrar e como lembrar, estando a memória individual ou coletiva ligada ao tempo e espaço. Alguns elementos podem ser construtivos da memória, seja ela individual ou coletiva, como os acontecimentos que foram presencialmente vividos e os acontecimentos “vividos por tabela” (HALBWACHS, 1992, p.205), onde não necessariamente os indivíduos viveram um momento, mas que acabou tornando-se do imaginário popular que não se concebe uma separação de memórias que foram vividas ou herdadas socialmente, gerando a identificação de um grupo com um passado histórico.

Também por “tabela” a memória pode ser constituída por personagens memorados que podem ser conhecidos por um determinado grupo, sem ao menos o personagem histórico pertencer ao mesmo espaço-tempo dos grupos que se identificam com a personalidade histórica. Por fim, temos os lugares de memória, que segundo Halbwachs, pode ser lugares com uma lembrança pessoal, de aspectos públicos, lugares de comemoração, entre outros. Portanto, temos a memória como “um fenômeno construído social e individualmente, quando se trata da memória herdada, podemos também dizer que há uma ligação fenomenológica muito estreita entre a memória e o sentimento de identidade” (HALBWACHS, 1992, p.204)

O historiador francês Jacques Le Goff, seguindo a tendência de Pierre Nora da definição dos lugares de memória de englobar símbolos e monumentos, pensa a partir das tradições aquilo que poderíamos chamar de “lugares por trás dos lugares”, aqueles nos quais iremos encontrar não a produção ou elaboração da memória coletiva, mas os seus criadores maiores, as forças que impõem a memória coletiva de modos diversos, gerando os lugares de memória mais específicos (LE GOFF, 1990, p.473).

No caso do recorte desta proposta, a trajetória vivida por Negro Cosme e sua repercussão nos acontecimentos antes e depois da Balaiada, desde 1830 com os primeiros registros de Cosme Bento à sua execução em 1842. Mesmo com a trajetória de fugas e refúgios em quilombos ocorridos na região do Mearim e Ribeira do Itapecuru, a vila de Itapecuru Mirim foi palco de pontos chave para a resolução da Balaiada e dos enfrentamentos contra quilombos.

Segundo Assunção (2015), Itapecuru Mirim possuía $\frac{3}{4}$ de sua população de escravizados, uma das maiores da província, já registrava antes da eclosão da Balaiada fuga e revoltas de escravizados, juntamente com os relatos de formação de mocambos na Ribeira do Itapecuru. No auge dos conflitos da Balaiada, Luís Alves de Lima em Silva torna Itapecuru o centro da administração e do comando militar, já que a Vila de Itapecuru estava envolta de focos de revoltosos da Balaiada, com proximidade a Vargem Grande.

A população livre vivia coagida e ameaçada pelas autoridades a cooperarem nas tropas legais combatendo os integrantes da Balaiada. Em Itapecuru Mirim tornava-se comum que soldados das tropas legais desertassem e passassem a integrar os revoltosos da Balaiada e apoio aos movimentos dos escravizados fugidos.

O futuro Duque de Caxias, para conseguir angariar força contra os revoltosos e as ações de Cosme, solicita apoio do Clero e da população da Vila de Itapecuru Mirim na guerra da Balaiada em troca da construção da Igreja de Nossa Senhora das Dores, já que a antiga Igreja de Nossa Senhora do Rosário havia caído em virtude de fortes chuvas.

Imagem 3: Pedra Fundamental de lançamento da Igreja de Nossa Senhora das Dores



Fonte: Arquivo do Autor

Com o fim da Balaiada e a prisão de Negro Cosme, Duque de Caxias retorna à Vila de Itapecuru Mirim para lançar a pedra fundamental da Igreja de Nossa Senhora das Dores, financiada pela Província em detrimento da derrota dos Balaios. Conta a tradição oral que a Igreja de Nossa Senhora das Dores tenha sido construída em cima de um cemitério de escravizados, e que motivo da escolha do local seria de cristianização do local que até então era pagão.

A referida pedra fundamental da Igreja Matriz que foi lançada no dia 2 de abril de 1841, ainda está em condições físicas e sob a guarda da Academia Itapecuruense de Letras, exposto na Casa de Cultura. A Igreja de Nossa Senhora das Dores atualmente passa por reforma estrutural.

Imagem 4: Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores



Fonte: IBGE, Séc XX. Acervo de municípios brasileiros. Código de Localidade: 210540

Parte dos revoltosos da Balaiada foram presos e aprisionados em um casarão do vereador Inácio Francisco Oliveira, na vila de Itapecuru Mirim. O então casarão passou a servir de prisão militar, quartel general do presidente da província e Casa de Câmara da vila (SANTANA, 2018 p.49) Em 1840, Luís Alves de Lima e Silva derrotaria os rebelados, exceto Negro Cosme e seus quilombolas. Após a derrota no combate em Calabouço, Negro Cosme foi capturado e preso pelas tropas legais na Cadeia Pública de Itapecuru, começaria a desarticulação de quilombos e então a província do Maranhão era considerada pacificada.

Muitas histórias difundidas pela a tradição oral estão envoltas da Antiga Cadeia de Itapecuru, por muito tempo o comentário popular era de que um poço existente na parte interna do prédio histórico, como é possível ver na imagem 5, seria utilizado para que escravizados fossem jogados ali, vivos ou mortos. E criou-se essa lenda muito difundida, porém pouco provável que tenha sido um fato e assim criando na atual Casa de Cultura um elo forte do escravismo colonial.

Imagem 5 : Poço interno na atual Casa de Cultura



Fonte: Arquivo do Autor

Em setembro de 1842 vigorava no Brasil a primeira constituição do País, referente a Constituição de 1824, Cosme não recebe a graça do Poder moderador do Imperador em anistiar os crimes, igual ocorrido a outros líderes da Balaiada. Transferido para a capital, Cosme responde a denúncia de homicídio, insurreição de escravos, cabeça da insurreição de escravos e roubo seguido de morte, e então sentenciado à execução de pena de morte, para que servisse de exemplo aos escravizados que ainda pudessem resistir em revoltas ou fugas para quilombos.

Imagem 5: Antiga Casa de Cadeia e Câmara



Fonte: IBGE. Acervo de municípios brasileiros. Código de Localidade: 210540

Sua execução aconteceria entre 19 e 25 de setembro de 1842, a imprecisão da data se dá pela escassez de documento e pelo acontecimento não ter sido noticiado em jornais ou impressos, servindo de exposição aos presentes em local público. O local do enforcamento de Cosme teria sido em um largo próximo à antiga cadeia pública.

Imagem 7: Mural na Praça Negro Cosme



Fonte: Arquivo do Autor

A partir de 30 de abril de 1998, o prédio da antiga cadeia pública passou a ser a Casa de Cultura Professor João Silveira, passando a ser um ponto de cultura e turismo da

cidade preservando parte da arquitetura colonial portuguesa. No largo da Casa de Cultura foi construída a Praça Negro Cosme com um mural pintado, na Imagem 7, sobre os eventos da Balaiada. O artista plástico itapecuruense Beto Diniz foi o responsável pela produção do mural à pedido da gestão do prefeito Benedito Coroba, a gestão já havia demonstrado interesse em explorar a história e cultura afro-brasileira a partir da criação da inédita Secretaria de Igualdade Racial em Itapecuru Mirim.

Interessa muito pensar a natureza da punição de morte de Negro Cosme, e a espetacularização da execução da forca. Benedito de Souza Filho trata do espetáculo punitivo (2005) na hierarquia escravista onde a submissão e eliminação do corpo cativo são celebradas. Cosme apesar de ter sido livre, foi criminalizado como cabeça de insurreição de escravos, portanto, tratado penalmente como igual.

Alguns elementos constituem o espetáculo da execução do escravizado, segundo Souza Filho (2005, p.164) a dimensão sensorial é essencial na escolha do espaço como cenário da execução, ocorrendo em espaços abertos e públicos, em praças ou largos para que seja possível a visibilidade dos que assistem a execução. Nos espaços urbanos as penalidades não tinham o intuito somente de punir o transgressor, mas também mostrar à população a estrutura do poder regente, principalmente para submeter os escravizados.

Portanto, o poder da sociedade escravista mostra-se através da dominação dos corpos escravizados seja nas execuções ou punições de tortura onde não ocorre a morte, pois os efeitos da punição deveriam ficar marcados na população escravizada que assiste às punições.

Os atores envolvidos na teatralização da punição têm seus lugares definidos, o carrasco, por exemplo, quando não era um agente da província, poderia ser outro escravizado, para desumanizar ainda mais o corpo escravizado sendo subjugado por outro escravizado.

A execução de Negro Cosme não ganhou uma projeção nos impressos que circulavam no período, porém, para os espectadores da execução o objetivo da execução foi além do extermínio do corpo do líder quilombola, mas a representação do castigo como domínio, como controle e manifestação de força. Ao executar Negro Cosme o intuito foi para que tivesse uma eficácia no controle social de escravizados e dos fugidos nos quilombos.

Foram vários os entendimentos para Quilombo; comunidades quilombolas; remanescentes quilombolas; quilombos contemporâneos, ou como já foi chamado aqui no Maranhão “ Terra de Preto”. O nome quilombo (ou mocambo) no período colonial poderia ser sinônimo de liberdade ou ameaça, ameaça para os escravistas e liberdade para a resistência dos africanos escravizados longe de suas raízes.

Esse entendimento sobre Quilombo vai até o início da República, onde na historiografia, a antropologia vão entender as comunidades quilombolas ali década de 30, como sinônimo de resistência das comunidades rurais negras, na década de 1970 se tornou símbolo de luta pela redemocratização do país e no ano de 1978, o quilombo e a figura de Zumbi foram ressignificados pelo Movimento Negro como os símbolos da resistência da população afrodescendente contra o racismo e a discriminação.

Os termos podem possuir diversas atribuições. Mas para a população negra quilombola, o termo quilombo reafirma a identidade de origem e de pertencimento de patrimônio cultural e de valorização da origem pelos laços sanguíneos. Isso diz muito sobre a maneira que o grupo reconstitui e mantém sua memória do passado para reelaborar a existência étnica da comunidade no presente. Os quilombos são, portanto, territórios marcados por muitas resistências, lutas, processos indenitários.

3- CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE INTERVENÇÃO DA PROPOSTA

O ambiente de aplicação da proposta pedagógica ocorreu no Centro de Ensino Professor Newton Neves, localizado no Centro de Itapecuru Mirim, distante 115 km da capital São Luís, durante outubro e novembro de 2022. A Instituição de Ensino Médio atende a 879 alunos, 50 % dos alunos estão localizados na zona urbana de Itapecuru Mirim e a outra metade pertence aos povoados Filipa, Outeiro, Olho d'água dos Nogueiras, Flexal, Moreira, Guanaré, Jaibara, Conceição Rosa, Sumaúma, Água Preta e Magnificat, comunidades da zona rural do município.

A escola funciona durante os turnos matutino, vespertino e noturno, além de Educação de Jovens e Adultos. A estrutura da escola está disposta em sala de professores,

11 salas de aula, cantina, biblioteca, acervo de livros, entre outros setores. Como mostram as imagens 8 e 9.

Imagem 8: Centro de Ensino Professor Newton Neves



Fonte: Arquivo do Autor.

Imagem 9: Instalações do Centro de Ensino Professor Newton Neves



Fonte: Arquivo do Autor

A turma selecionada foi de 48 alunos participantes, da Eletiva “Itapecuru Ontem e Hoje”, coordenada pelas professoras Lindinalva e Deuzanira, das disciplinas de Inglês e Português. A Eletiva de Base “Itapecuru-Mirim, ontem e hoje” pretende fazer com que os alunos aprendam a valorizar o patrimônio histórico e cultural da cidade, por meio de atividades que apresentem as peculiaridades da região. Para conhecer melhor os aspectos da história e entender os hábitos da cultura local, os alunos realizarão exposição com fotos e documentos sobre a cidade e produzirão atividades artísticas abordando o folclore e resgatando a cultura regional.

As atividades visam contextualizar o aluno no espaço-tempo, favorecendo o interesse e gerando cidadãos capazes de atuarem em prol do desenvolvimento local em seus aspectos econômicos, sociais e políticos. Espera-se ainda que os alunos possam identificar as transformações históricas, sendo capazes de analogicamente associar os fatos a sua realidade cotidiana, percebendo a materialização do tempo e os seus desdobramentos históricos, culturais, sociais etc.

Conhecer a história da cidade e seu processo constitutivo é saber que cada indivíduo faz parte deste processo como ser ativo. É o caminho para a criação de uma identidade, primeiramente para com o seu local, depois regional e, finalmente, atingir a identidade nacional. A meta da eletiva é mostrar um pouco da história da cidade, o que ela tem de melhor e a importância da preservação do patrimônio histórico e cultural.

A realização da eletiva foi motivada pela necessidade de estabelecer uma relação direta entre o que se aprende e se conhece com a realidade dos educandos. Assim estabelece-se uma forte relação entre passado, presente e futuro, vistos não só como três tempos, mas como partes de uma história, que se unem e formam um conjunto maior em suas somas, desenvolvendo nos educandos uma forma diferenciada de leitura histórica, onde eles possam conhecer suas origens e importância do local onde vivem.

Além de identificar as modificações ocorridas na paisagem pela ação do trabalho das pessoas através do tempo, visa adotar atitudes que contribuam na divulgação da história de Itapecuru, bem como na preservação do patrimônio da cidade. E mais: conhecer e valorizar as especificidades do município, sua origem e história; proporcionar o conhecimento da cidade de Itapecuru, percebendo as mudanças ocorridas através dos tempos, sensibilizando para a importância dos cuidados de manutenção das praças, espaços públicos e natureza. (Ementa da Disciplina, 2022)

A recepção com a direção da escola ocorreu de forma harmônica e com total disponibilidade em receber uma atividade pedagógica com alunos de uma disciplina eletiva, pois assim entenderam que muito tinha a acrescentar. Porém, em conversa com a diretora Rafaela Teles, as turmas de 1º ano tem tido uma implementação turbulenta do Novo Ensino Médio, devido à modificação das cargas horárias, da adaptação curricular, das escolhas de conteúdos e de criação de disciplinas eletivas.

A lei 13.415 chega em 2017 modificando a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, que determinava que as escolas, de todo o Brasil, devessem ter um currículo que obedecesse a uma Base Nacional Comum com competências, habilidades e conhecimentos para cada etapa da educação básica. O novo ensino médio que está sendo implementado chega com o objetivo de aumento da carga horária, ampliação da escola em tempo integral e que os alunos assumiriam uma liderança ao decidirem quais conhecimentos queriam aprofundar.

A ideia do Novo Ensino Médio que acaba sendo posta em prática é de que os conhecimentos básicos sejam focados nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, cabendo as disciplinas de História, Geografia, Filosofia entre outras, uma diminuição na carga horária, já que a quantidade de período de uma disciplina vai depender de qual tipo de conhecimento o aluno irá seguir.

O novo ensino médio acaba não compreendendo a realidade do ensino público, escancarando o abismo de desigualdade com o ensino privado. A falta de infraestrutura adequada, baixa formação de professores para lecionar novas disciplinas, dificuldade em adequar a carga horária, pois os professores precisam trabalhar em mais de uma escola. A reforma no ensino acaba tornando o ensino tecnicista para o aluno mais vulnerável, sem promover necessariamente inserção no mercado de trabalho, enquanto garante o acesso ao ensino superior aos alunos mais abastados.

4. METODOLOGIA PARA APLICAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Com o objetivo de intervenção pedagógica, fizemos uso da pesquisa de campo qualitativa no ensino da rede municipal de ensino de Itapecuru Mirim, da zona urbana e rural em comunidades remanescentes quilombolas, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais. A proposta pedagógica envolveu o planejamento, a execução e a avaliação de caráter pedagógico sobre a grade curricular e aplicação da lei 10.639 no campo do Ensino de História que contemplem as temáticas sobre Negro Cosme.

A coleta e discussão de dados da proposta pedagógica vêm a partir da aplicação de questionário com alunos da rede municipal de ensino, tratando das perspectivas da memória de Negro Cosme no Mural da Balaiada, no largo da Casa de Cultura Professor João Silveira (antiga cadeia pública) e da pedra fundamental da Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores.

A utilização de arquivos e o uso de fontes primárias também se faz presente para discutir dentro da historiografia sobre a trajetória de Negro Cosme, dentro dos conteúdos sobre a história e a cultura africana e afro-brasileira no currículo, orientando novas práticas e atitudes pedagógicas.

Os objetivos da proposta pedagógica são: apresentar a cidade de Itapecuru-Mirim aos educandos a partir da sua história e de suas origens; despertar o interesse pela cultura e o desejo de participar dela; refletir sobre a historicidade como processo que se renova a cada dia; contribuir para que educandos possam perceber-se como pessoas responsáveis pela construção e reconstrução histórica; promover exposições dos trabalhos escritos produzidos pelos educandos e apresentá-los à comunidade escolar, valorizando a história

e a cultura de Itapecuru. E, por fim, proporcionar ao aluno o conhecimento das ruas, dos bairros, dos pontos turísticos como praças, igrejas.

4.1 Etapas de realização da Proposta Pedagógica

Inserido na realidade do Centro de Ensino Professor Newton Neves, a proposta pedagógica ocorreu nas seguintes etapas:

1. Apresentação da Proposta Pedagógica em turma, esclarecendo a justificativa da Proposta na construção do Guia Histórico e a temática problematizada a partir dos Lugares de Memória, correlacionando com os objetivos da disciplina eletiva da turma “Itapecuru Ontem e Hoje”.
2. Diálogo com alunos buscando estabelecer conhecimentos prévios sobre a cidade de Itapecuru Mirim, as relações existentes com os eventos da Balaiada e a presença de Cosme Bento das Chagas, trabalhando com poemas de autores itapecurenses.
3. Visita guiada à Casa de Cultura Professor João Silveira, com devido destaque à Pedra de Lançamento da Igreja de Nossa Senhora das Dores e ao Mural pintado dedicado à Negro Cosme
4. Análise das fontes documentais oficiais sobre Negro Cosme e discussão em turma sobre a construção da figura facínora ou heroica de Cosme.
5. Aplicação de Questionário em turma, buscando entender a construção da memória nos alunos a respeito de Negro Cosme e os acontecimentos da Balaiada.
6. Análise de Materiais Didáticos na abordagem dada a Balaiada e Negro Cosme, a partir da lei 10.635 e o espaço da disciplina de História na Eletiva.
7. Exposição de materiais para complemento das temáticas (HQ, Filme, Material Didático) e seus discursos.
8. Oficina pedagógica para a localização dos Lugares mencionados na pesquisa, utilizando a plataforma Google Maps e construção do Guia Histórico no formato de mapa turístico, a partir dos resultados obtidos no questionário com os alunos.

A apresentação em turma sobre a proposta pedagógica envolvendo os lugares de memória relacionados à Balaiada e ao Negro Cosme foi recebida com bastante entusiasmo, tanto pela equipe docente responsável pela disciplina eletiva quanto por parte

dos alunos. A apresentação foi iniciada com a mensagem de como um ex-aluno da instituição retorna para a sala de aula em uma posição diferente, mas com a disposição e necessidade do conhecimento através da pesquisa, do ensino e na intervenção do processo de ensino na qual o autor desta proposta pedagógica também vivenciou enquanto estudante.

Imagem 10- Apresentação da Proposta Pedagógica em turma



Fonte: Arquivo do Autor

Antes do primeiro momento da apresentação da proposta pedagógica na escola, a turma já havia tido, em semanas anteriores, uma palestra com a escritora itapecurense Assenção Pessoa, sobre a História da cidade de Itapecuru Mirim; além de uma oficina para analisarem e discutirem o hino da cidade e o significado da Bandeira e seu brasão. Os alunos já estavam iniciados nos principais momentos históricos da cidade e sobre seus símbolos, o que facilitou construir uma conversa a partir de primeiros conceitos que já conheciam sobre a Balaiada em Itapecuru Mirim, retratadas na Imagem 11.

Os primeiros entendimentos sobre a Balaiada começaram a ser relatados por alguns alunos, mesmo através de palavras-chave como “revolta”, “guerra”, o nome mais citado e lembrado foi o de negro Cosme, relacionado neste primeiro momento como o

Líder da Balaiada em Itapecuru. O local da Casa de Cultura professor João Silveira foi prontamente lembrado por alunos como tendo ligação com a Balaiada, sendo ali nos arredores que teria sido executado o Negro Cosme, muito devido a atividade de a eletiva tratar das mudanças de pontos históricos em Itapecuru no decorrer do tempo, essa ligação do local com o personagem histórico estava amadurecida.

Imagem 11: Conversa com a turma sobre as temáticas trabalhadas



Fonte: Arquivo do Autor

A principal abordagem teórica trabalhada durante as exposições e discussões em sala de aula foi da Didática da História, de Jorn Rusen, uma crítica ao conceito recorrente de didática, que diz que o ensino escolar é a estratégia de transposição mais eficaz do conhecimento, que visaria numa melhor compreensão do aprendiz, o ensino de História aqui não ajudaria a produzir conhecimento, mas sim serviria como um instrumento de reprodução, de repetição de conhecimento. Dando foco na diferenciação do ensino de história, preocupada na relação da história com a vida prática dos alunos e não apenas com a transmissão ou facilitadora desse conhecimento histórico.

E essa investigação do aprendizado histórico se dá muito pela experiência humana, seja na historiografia ou pela memória, com o presente vivido pelo aluno. Quando o aluno ou aluna num contexto de engajamento social dá sentido ao conhecimento histórico e faz essa ligação com um evento histórico da temporalidade, acaba por se entender como sujeito histórico, por exemplo, na mobilização por igualdade de direitos étnicos e raciais a partir das discussões sobre a luta antiescravista de Cosme, que podem ter reflexos na política, religiosidade e manifestações culturais itapecurenses.

Portanto, o ensino e apreensão do conhecimento histórico mobilizou uma série de dimensões culturais e sociais, um ensino para significação da História, onde o aluno possa com a percepção do presente, fazer ligações com o conhecimento do uso do passado, para se criar perspectivas futuras, desenvolvendo então a consciência histórica, sendo uma atribuição de sentido histórico dada pelos os alunos às temáticas do tempo presente.

4.1.1 Análise de materiais didáticos

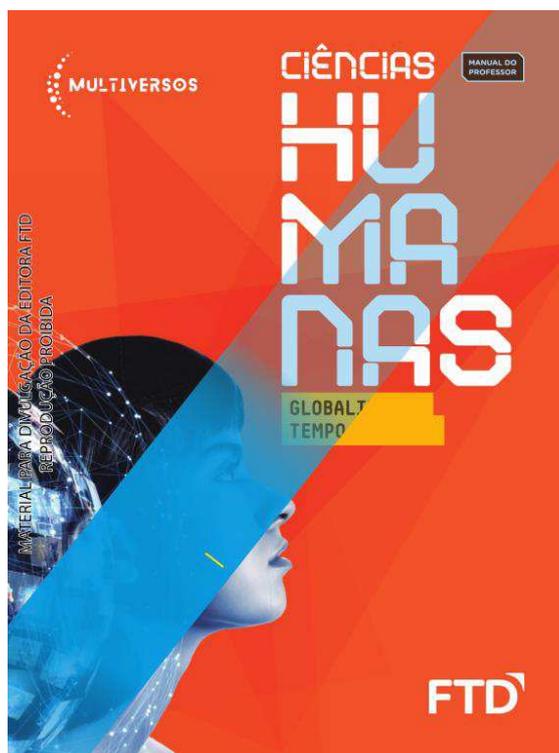
Para a compreensão e análise das temáticas sobre a Balaiada dos materiais didáticos do Centro de Ensino Professor Newton Neves, o principal material utilizado pelas turmas de 1º ano é o livro didático de Ciências Humanas, já reformulado para o novo ensino médio, é sabido que o livro didático acaba sendo um produto, com diversos fatores que extrapolam os princípios do Ensino e da Educação. As interferências do mercado de editoras, de instituições privadas de ensino, a fatores ideológicos e políticos acabam por moldar o livro didático que chega às escolas e na maioria das unidades de ensino acaba sendo o único material acessível aos alunos.

Mesmo com organizações a exemplo do PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático) que faz o crivo da qualidade dos livros que chegam às escolas, a lógica mercadológica que já se faz presente no Novo Ensino Médio interfere na concepção desses materiais. Circe Bitencourt é enfática em apontar como o livro didático dentro da lógica mercadológica acaba por ser um transmissor de valores e culturas pré-determinados, a autora completa:

O livro didático é, antes de tudo, uma mercadoria, um produto do mundo da edição que obedece à evolução das técnicas de fabricação e comercialização pertencentes à lógica do mercado. Como mercadoria ele obedece a inferências variadas em seu processo de fabricação e comercialização (BITENCOURT, 2004, p.71)

O livro utilizado pelas turmas de 1º ano é *Ciências Humanas: Globalização, Tempo e Espaço*, da Editora Multiversos, e organizado por Alfredo Boulos Jr, parte da área do conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, com a capa do livro na imagem 12. As disciplinas de História, Filosofia, Sociologia e Geografia que antes eram trabalhadas separadamente em livros separados, aqui estão juntas nas conformações dos Capítulos em torno de um tema abrangente e divididos em tópicos trabalhados com as ciências humanas e sociais.

Imagem 12: Livro Didático das turmas de 1º ano



Fonte: <https://pnld.ftd.com.br/ensino-medio/ciencias-humanas-e-sociais-aplicadas/multiversos-ciencias-humanas/>

O livro não possui capítulos relacionados as guerras do Período Regencial para que temáticas como a Balaiada possam ser trabalhadas. A capital São Luís é citada em um subtópico do Capítulo 4, “Território, Limite e fronteira” (p.84), onde são abordados os fortes militares luso-espanhóis nas colônias, citando assim o Forte de São Luís. As turmas de 1º ano não tem contato com a História do Maranhão com a devida profundidade, mesmo que o recorte do livro didático não seja próximo das temáticas.

4.1.2 Materiais Complementares

O critério principal dos materiais complementares entregues a turma é o da facilidade de acesso ao número máximo de alunos, visto que alguns não possuem com tanta frequência, acesso a aparelhos eletrônicos ou internet. Podem ser exibidos em sala de aula com abertura pra discussões ou enviados links ou arquivos para serem trabalhados em casa. Também levado em consideração a carência de abordagem de temáticas sobre História do Maranhão no livro didático *Ciências Humanas: Globalização, Tempo e Espaço*. Os materiais selecionados e disponibilizados foram:

- ***Livro Paradidático- A Guerra da Balaiada, de Yuri Givago Alhadef Mateus***

A importância deste paradidático está objetivamente em mostrar a Balaiada como movimento popular protagonizado por artesãos, vaqueiros, negros alforriados e aquilombados. O paradidático é bem dinâmico ao apresentar boxes com informações diversas e com variadas fontes, dando espaço para músicas, filmes, quadrinhos e sites, além de trabalhar com as fontes documentais e glossários para termos utilizados no texto e com questões a cada fim de unidade. Com destaque para rica abordagem a respeito de Negro Cosme e dos lugares de memória e pontos históricos em Caxias, São Luís, o Paradidático A Guerra da Balaiada está disponível em: <https://www.ppghist.uema.br/wp-content/uploads/2016/12/Paradid%C3%A1tico-Yuri-vers%C3%A3o-p%C3%B3s-banca.pdf>

- ***História em Quadrinhos- Balaiada, a guerra do Maranhão de Iramir Araújo***

A história em quadrinhos de 80 páginas vem com o intuito de apresentar a Balaiada pela ótica não tão contemplada nas documentações oficiais e dos poucos materiais iconográficos existentes. A história principal é protagonizada pelo vaqueiro Raimundo Gomes que dá início ao grande movimento popular. A HQ é rica em detalhes de construção dos locais e personagens e evidenciando a violência nos conflitos. A História em quadrinhos *Balaiada, a guerra do Maranhão* encontra-se disponível aos alunos na Biblioteca Municipal de Itapecuru Mirim.

- **Filme- *Uma História de Amor e Fúria***

A animação nacional dirigida por Luiz Bolognesi traz a história de amor entre os protagonistas tupinambás Abeguar e Janaína enfrentando a fúria dos diversos momentos históricos, desde a dizimação e colonização de nativos por europeus, a sangrenta ditadura militar e um futuro distópico onde a água passa a ser privatizada. Dentre as passagens de tempo, a Balaiada é retratada como um reencontro dos protagonistas em outra vida, agora no interior do Maranhão convivendo com a miséria e opressão política dos Cabanos. São retratados os principais locais como a Vila da Manga, Caxias e São Luís e dos líderes Raimundo Gomes e Cosme Bento das Chagas, guerreando juntos contra as tropas legalistas. A presença de Duque de Caxias e sua trajetória na guerra da Balaiada também tem destaque. A animação está disponível no Youtube.

4.1.3 O que escreveram os autores Itapecuruenses ?

Foram apresentados a turma alguns escritos de autores Itapecuruenses enriquecendo a conversa sobre a história de Itapecuru Mirim e os acontecimentos da Balaiada, dentre autores da terra vale destacar Maria Sampaio, importante nome da cultura itapecuruense. A folclorista além de poetisa sempre fomentou o tambor de crioula em louvor a São Benedito e compositora de toadas sobre Itapecuru Mirim e em exaltação à Igreja de Nossa Senhora das Dores, Padroeira da Cidade.

Os poemas trabalhados por Jânio Rocha e Theotonio Fonseca trazem o clamor à memória tradicional ao narrar os acontecimentos da Balaiada e adentrando nas particularidades de seus líderes.

História de Itapecuru Mirim- Maria Sampaio

[...] Nossa Senhora das Dores

Padroeira do lugar

E São Benedito

Todos vinham festejar

Era um festejo lindo, de Abdala Buzar

Tem a praça do mercado
A memória me lembrou
Onde morava João Silveira,
O ilustre professor
Foi em frente a sua casa
Negro Cosme se enforcou

[...] E tinha a cadeia velha
Para os presos se botar
E hoje é casa de cultura
Que serve pra brincar.
Oh Itape, pedra
Oh Itape, pedra
Oh Itape, Oh Itapecuru.

Em seu canto Maria Sampaio perpassa pela história de Itapecuru Mirim, citando personagens que já fazem parte do imaginário Itapecuruense, chamando a atenção dos alunos para nomes como João Silveira e Abdala Buzar, e resgata a precisão dos lugares demarcados na memória, como a Praça do Mercado, a Cadeia Velha e ritos como o festejo de Nossa Senhora das Dores.

Cordel da Balaiada- Jânio Rocha

[...] Vila da Manga é o estopim
Desse bojo desvairado
Raimundo Gomes é o vaqueiro
Seu irmão é libertado.

Ô terra de nêgo... ô terra de nêgo...
Ô Maranhão... Ô Maranhão...
Quem és tu com essa peleja ?
É minha luta, meu irmão.

Negro é forte e tem valor
Negro Cosme me lidera
Um quilombo ele criou
Na lagoa amarela.

[..] O conflito assim corria
Do Maranhão interior
Da Vila da Manga, Nina Rodrigues
A Caxias então chegou.

São Luís se preocupou
Um reforço então pediu
Luís Alves aqui chegou
Lá do Rio ele partiu.

Os rios da região
Foram cercados então
O Itapecuru e o Paranaíba
Preto, Munim e o Iguará.

Muito sangue ali correu
Divisões e traições
Balaiada assim findou
Em meio a tantas omissões.

Chora Negro Cosme ! de Theotonio Fonseca

Eis um fantasma a caminhar sob a cratera onde outrora chamaram de morro do Diogo.
É o enforcado nostálgico que retorna à terra onde os balaios combateram Caxias, o louco.
Vagar só pode o fantasma à noite não podendo rever do céu aquele azul. Chora Negro
Cosme!

Golpeado pelo coice de encontrar uma fotografia do rio Itapicuru envelhecida, contudo,
se pode ainda observar o que fora o rio, hoje é caminho de boiada pelo rio não houveram
balaios a lutar, a herança da resistência fora silenciada.

[...] Se fosse vivo o Negro Cosme, seu duelo derradeiro seria contra os Caxias que o
escuro céu da viuvez sobre à Cidade-Mulher lançaram eternamente.

Chora Negro Cosme! A esterilidade do teu sangue que não frutificara no coração
itapecuruense.

Se pela liberdade sucumbiste exangue não te curvando às baionetas do imperador

Herói e mártir deixaste varonil exemplo, mas os itapecuruenses perdendo a luta o ardor

O rio está morto e a cidade é um abandonado templo.

A Musa e o Negro Cosme de Theotonio Fonseca

[...] A musa que visitara a cadeia velha quando ferrolhado o Negro Cosme dormia, mãos e pés atados na fétida cela, gestando o sonho do fim da agonia.

[,,] Cosme via da resistência a herança transmitida de geração a geração.

Nos baticapés, no alaxés e nas danças. E a musa semeava naquela planície onírica as sementes do amanhã, as roseiras da aurora a liberdade reverberando força lírica e a cidadania em botão na visão de uma escola.

Onde as primeiras letras seriam ensinadas em uma nova vida livre, alegre e radiosa mas a fortuna do visionário jazia amortalhada pela sentença de morte covarde, ignominiosa.

A musa sabedora do destino final que o guerreiro quilombola haveria de abater beijou-lhe a face negra e uma lagrima de cristal foi nos olhos de Cosme esfacelar-se e morrer.

4.1.4 Visita à Casa de Cultura Professor João Silveira.

A Casa de Cultura Professor João Silveira localiza-se próximo ao Centro de Ensino Professor Newton Neves, o que facilitou à ida da turma para a visita com a presença das professoras regentes na visita. É fundamental que os alunos estejam previamente preparados para a atividade de observação assim como o professor que vá guiar faça uma visita prévia ao museu ou instituição a ser visitada, mas talvez pelo fato de alguns alunos já terem visto o lugar pelo menos na parte externa e seu entorno, já trouxe uma maior familiaridade com o ambiente, como visto nas imagens 13 e 14. Em caso da não possibilidade da visita guiada, a sugestão é que sejam fotografados os principais pontos do local, priorizando documentos, objetos,

O foco da atenção dos alunos ficou justamente nos antigos artefatos históricos na parte interna da Casa de Cultura, porém, com a devida atenção a Pedra fundamental da Igreja de Nossa Senhora das Dores lançada por Luís Alves de Lima e Silva, exposta logo na entrada da sala dos artefatos históricos. Dentre muitos objetos que representam a trajetória histórica de Itapecuru Mirim, como a antiga máquina de eletricidade do município e um dos antigos confessionários, a fim de criar uma maior aproximação com a temática da Proposta Pedagógica

Alguns objetos foram destacados das correntes de ferro utilizadas no período escravista; instrumentos de tambor de Crioula, manifestação cultural forte em Itapecuru Mirim e também símbolo da resistência negra; e produções artesanais como peneiras e cestas, relacionando na visita com a produção dos Balaios. Os alunos foram levados a refletir a escolha dos objetos selecionados para representar a história de Itapecuru Mirim, optando pelo o ponto de vista da história dos explorados, da população mais pobre que formou Itapecuru Mirim

Imagem 13: Visita da turma à Casa de Cultura



Imagem 14: Visita da turma à Casa de Cultura



Fonte: Arquivo do Autor

O Mural pintado na Praça Negro Cosme também foi foco da visita, com discussões sobre a composição das imagens e era perceptível para a compreensão da participação de Negro Cosme na Balaiada. A turma em sua maioria tinha conhecimento que naquele local havia sido executado o Negro Cosme como resultado da Balaiada, mas além da Casa de Cultura poucos souberam identificar outros locais relacionados. No momento da visita, o busto de Cosme Bento das Chagas, que havia sido inaugurado junto com o mural, não estava no local de exposição pública e somente com o expositor vazio em frente à casa de cultura.

Imagem 15: Mural da Praça Negro Cosme



Fonte: Acervo Pessoal

Merece destaque a parte final do Mural, na imagem 15, que muito interessa à discussão dos lugares de memória, representando importantes locais, como a Casa de Câmara e Cadeia, a antiga Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e o Pelourinho. Os alunos foram questionados sobre tais elementos e só conseguiram relacionar com o enforcamento de Cosme com a participação popular que assistira à execução pública.

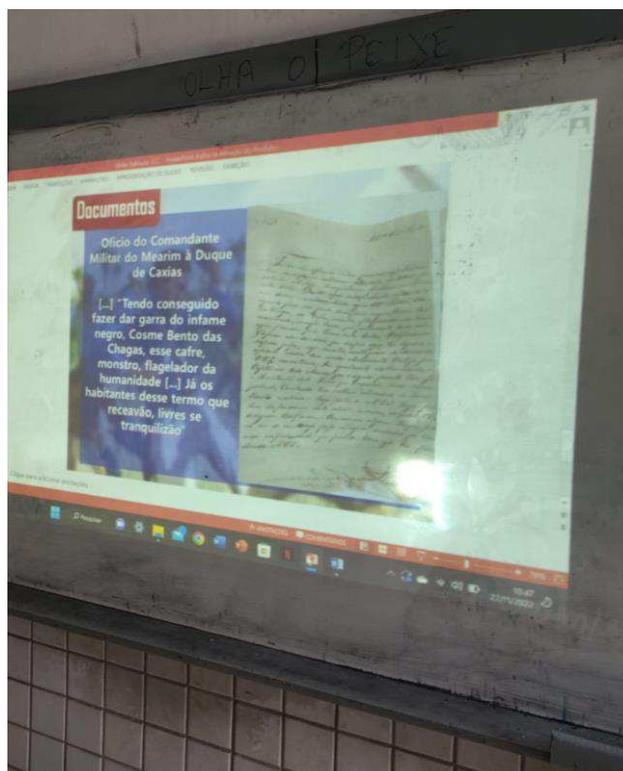
A turma também foi levada a levar em consideração o questionamento de quem produziu o mural e a que fins, e assim identificou o artista responsável pela arte, o conhecido Beto Diniz, sendo organizado pela atual gestão do Prefeito Benedito Coroba

em virtude das comemorações em alusão ao Negro Cosme, realizada na semana do dia 17 de setembro de 2022.

4.1.5 Análise de fontes documentais

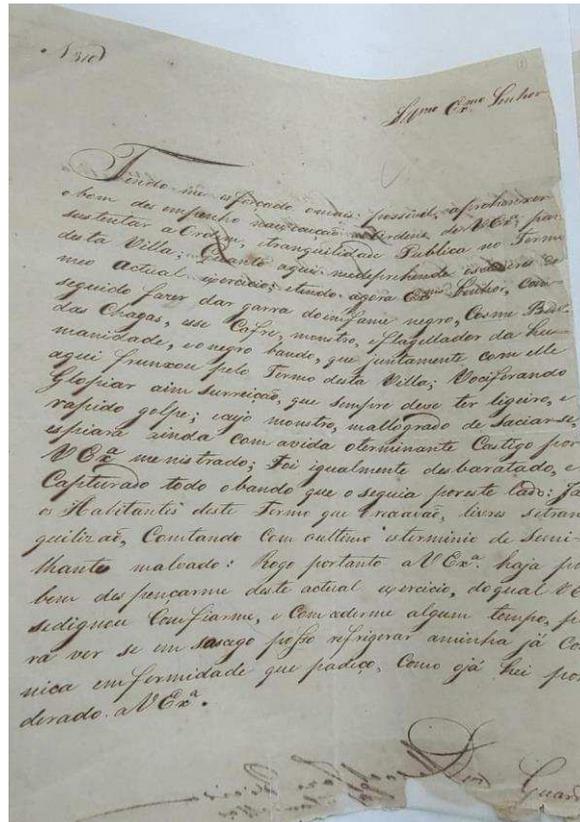
Para a continuação das temáticas após a visita a Casa de Cultura, foram apresentadas à turma imagens e transcrições das fontes documentais de Ofícios enviadas ao Presidente da Província do Maranhão, localizados no Arquivo Público do Estado do Maranhão desde a perseguição e prisão de Cosme, a ordem da execução e confirmação do ato. O objetivo principal foi trabalhar em turma o uso de fontes oficiais na construção da imagem de Cosme descrito como “infame”, “monstro” “flagelador da humanidade”, “facinoroso” e o seu julgamento como réu por ser líder de uma insurreição escravista.

Imagem 16: Análise e Discussão das fontes em turma



Fonte: Acervo Pessoal

Imagem 17: Ofício do Comandante Militar da Vila do Mearim ao Presidente e Comandante das Armas da Provincia



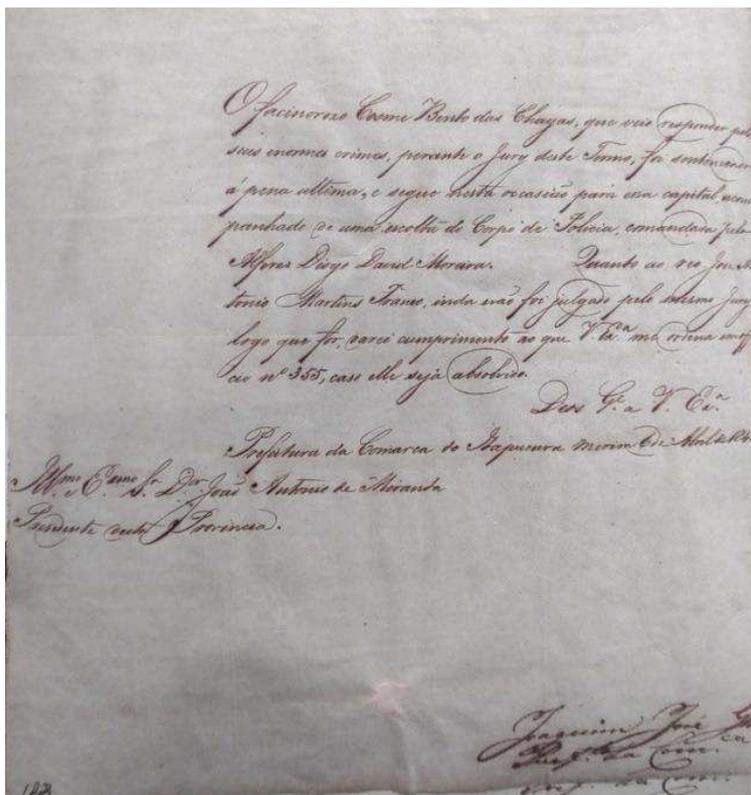
Fonte: APEM- Ofícios

Transcrição:

Ilm^o Exm^o Senhor

Tendo me esforçado o mais possível, a prehenxer o bom desempenho na execução das ordens de V.Ex^a, para sustentar a ordem, e tranquillidade publica no termo dessa villa; quanto aqui me deprehe de os deveres de meo actual exercicio; e tendo agora Exm^o. Senhor, comseguido fazer garra do infame negro, Cosme Bento da Chagas, esse cafe, monstro e flagellador da humanidade e o negro bando, que juntamente com elle aqui frunxou pelo termo desta villa [...] foi igualmente desbaratado, e capturado todo o bando que o seguia por este lado: já os habitantes deste termo que o receavão, livres se tranquilizarão, comtando com o ultimo esterminio de semelhante malvado [...]

Imagem 18:Ofício do Prefeito da Comarca do Itapucuru-Mirim ao Presidente da Provincia



Transcrição:

Illm°. E Exm° Senhor

O facinoroso Cosme Bento das Chagas, que veio responder pelos seus enormes crimes, perante o Jury deste termo, foi sentenciado à pena ultima, e segue nesta occasião para essa capital, acompanhado de uma escolta do Corpo de Policia, comandada pelo alferes Diogo David Moreira. Quanto ao reo Jose Antonio Martins Franco, ainda não foi julgado pelo mesmo Jury, logo que for, darei cumprimento ao que V. Ex^oa ordena em officio n°. 355, caso ele seja absolvido.

Deos Guarde a V. Ex^oa

Prefeitura da Comarca do Itapucuru Mirim 6 de abril de 1842.

Imagem 19: Ofício do juiz municipal suplente do Itapecuru- Mirim ao Presidente da Provincia

Respondido com o nº 11. *Ilm. Exm. Sr.*
 Com cumprimento do Officio de V. Ex.^a de 9 do corrente mês e do Avizo da Secretaria de Estado dos Negocios da Justiça, de 8 de Agosto ultimo, foy oje justicado a pena ultima, o Reo Cosme Bento das Chagas, horem aqui chegado, em cuja occasião foi-lhe intimada a Sentença do Jury deste Termo, e o mencionado Avizo que declara não ter sido o Réo digno da Graça do Poder
 da Real Magestade. A qual, que o a comparem de seu
 lado, comte na Camra Real da mesma realdade das proceçoes
 que oahi seio. Com vista da absoluta falta de
 que se apresentou o Copie da Camara deste termo, e
 (ordenado por V. Ex.^a na parte final de seu accusado. Officio
 duplante de com mais a obra, com o de Anuncios para a
 justica da força e quantia de trinta, quatro mil e
 quinhentos reis, que pago a V. Ex.^a e ligo mandado de
 fora p. do Copie desta Collectoria.
 Com Guarde a V. Ex.^a São Paulo 17 de Setembro de
 1842.
Ilm. Exm. Sr. Venancio José Lisboa
 Suplente da Provincia
Thomé de Al. de M. N. de
 Juiz municipal substituto

Transcrição:

Illm° e Exm° Senhor

Em cumprimento do officio de V. Ex.^a de 9 do corrente mês e do Avizo da Secretaria de Estado dos Negocios da Justiça, de 8 de Agosto ultimo, foy oje justicado a pena ultima, o Reo Cosme Bento das Chagas, horem aqui chegado, em cuja occasião foi-lhe intimada a Sentença do Jury deste Termo, e o mencionado Avizo que declara não ter sido o Réo digno da Graça do Poder

Moderador. O algôz que o acompanhou dessa cidade reverte na canoa Santa Anna escoltado das praças que d'ahi veio.

Aos poucos foi introduzido o debate de quais outras fontes históricas poderiam ser utilizadas para ampliar o debate acerca da figura de Cosme, além dos documentos oficiais da Província, por representarem o lado vencedor da guerra da Balaiada. Conversamos sobre a importância da tradição oral com a sugestão para que alunos que moram no bairro da Casa de Cultura perguntassem a familiares sobre quais histórias conheciam sobre Negro Cosme e a Balaiada. Foi discutido ainda sobre o silenciamento contra determinados grupos sociais, que acabam sendo estigmatizados por discursos oficiais do poder regente.

As imagens e as devidas transcrições foram trabalhadas em turma, em conjunto com a professora Deuzanira, da disciplina de Português, que participou destacando as mudanças linguísticas no documento com a linguagem culta e formal gramatical.

5. ORIENTAÇÕES PARA A APLICAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Para a construção do Guia Histórico primeiramente foi idealizado a realização de entrevistas com alunos para entender as percepções de memória que pudessem ou não ter construído dos lugares correlacionados a Balaiada. Mas devido a escolha da turma de eletiva e os horários restritos de atividade com a turma, o questionário tornou-se uma opção e desde o início, com o intuito de ser uma abordagem mais direta e informal com os alunos, para que pudessem sentir-se confortáveis em escrever.

Foram construídos dois tipos de formulários, com o mesmo conteúdo, porém, em meios diferentes para adequar-se a realidade de todos os alunos. Foi disponibilizado à turma o formulário on-line via Google forms e o formulário físico para os alunos que não puderam ter acesso à internet ou aparelho eletrônico. Os resultados deste questionário são fundamentais para a confecção do Guia Histórico, tanto em quais localidades serão abordadas no mapa e quais textos entrarão na seção de “dúvidas frequentes” do Guia Histórico.

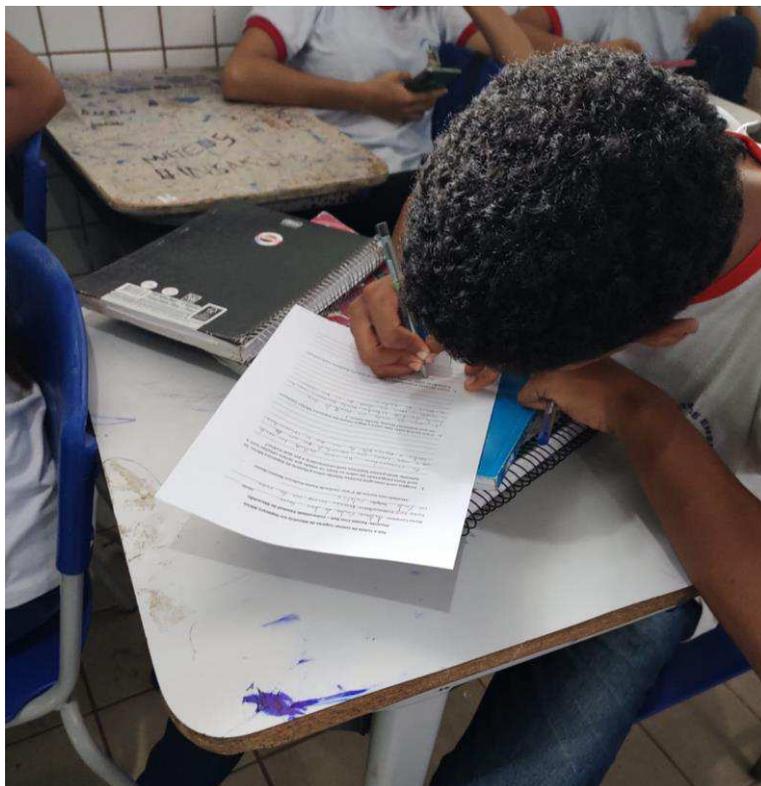
5.1 Aplicação do Questionário

Ao todo participaram 30 alunos, sendo que 17 alunos preencheram o formulário online e 13 alunos responderam ao formulário físico. Durante toda a aplicação os alunos puderam tirar suas dúvidas, mostrando receio em responder corretamente ou não ter conhecimento sobre algum questionamento, porém, conversamos que a escrita da turma poderia ser livre para contemplar as experiências, conhecimentos, memórias pessoais ou compartilhadas. Como mostram as Imagens 20.

Para melhor caracterização do perfil dos alunos foi pedido além dos dados como *nome idade e turma*, informações como *endereço (bairro)* para perceber possíveis mudanças de percepção dos alunos que moram em bairros próximos aos locais de memória e dos que moram mais distantes. A forma como se autodenominam enquanto *cor e religião* também fora requisitada. Alguns dos principais questionários estão em anexo.

Imagem 20: Aplicação do formulário em turma





Fonte: Arquivo do Autor

Uma aluna moradora do Bairro Roseana Sarney, recomenda a visitação na Casa de Cultura, na praça em frente e na Igreja Matriz por considerar esses pontos como turísticos. Confirma a importância dos lugares, pois “Negro Cosme foi preso na casa de cultura quando lá era uma cadeia pública e ele foi enforcado na praça em frente.”

Outro aluno do Bairro Torre também recomenda a Casa de Cultura “por que é um dos lugares que teve uma participação não tão voltada para a Balaiada, mas participou na prisão de um dos líderes, o qual foi executado na frente da prisão.” Outra aluna também escreve concordando e diz que a Casa de Cultura se tornou um ponto turístico por ser um lugar de muitas histórias e lembra poço que existe no centro da Casa de Cultura, onde diz que os escravizados eram jogados.

Um aluno do bairro Alto do Bebedouro destaca a Casa de Cultura e a Praça do Mercado onde “antigamente lá era uma prisão e Negro Cosme foi preso lá, e a praça do mercado porque foi onde ele foi enforcado”. Uma aluna já apresenta o local onde é atualmente a Praça do Mercado como ponto onde Negro Cosme teria sido executado. Ana Beatriz do bairro da Piçarra, além de indicar a Casa de Cultura também indica a Praça da feira que seria a já referida Praça do Mercado.

Uma aluna do Bairro Roseana Sarney, apresentaria o próprio bairro como um lugar relacionado à Balaiada, pois ali teria sido um dos locais de confrontos da revolta. Outras alunas como Aryane Stephany e Alessandra Corrêa citam a Casa de Cultura e também o Rio Itapecuru como locais relacionados aos acontecimentos da Balaiada.

A primeira pergunta do questionário foi a que mais encontrou adesão entre os alunos, onde todos puderam identificar os lugares e discorrer sobre a escolha. A Casa de Cultura Professor João Silveira foi citada quase por unanimidade, em seguida a Praça do Mercado, a Praça Negro Cosme, a Igreja Matriz e também o rio Itapecuru. É citado também o bairro Roseana Sarney dito como Morro do Diogo, O Morro do Diogo ficou conhecido por ser palco de conflitos durante a Balaiada, por isso é feita essa associação.

As maiorias dos alunos que escreveram explicando a escolha dos locais são de Bairros distantes do Centro, e ainda sim possuem uma opinião formada sobre os locais citados, os alunos moradores do centro citaram os locais sem qualquer aprofundamento.

Enquanto o Centro é onde se encontram o prédio da Prefeitura, a Igreja Matriz, Câmara Municipal, Cemitério Municipal, Biblioteca Pública, as Praças Gomes de

Sousa e Praça da Cruz, concentram os serviços de comércio e lazer. Os bairros da Piçarra, Torre, Roseana Sarney e outros são considerados bairros periféricos segundo o Diagnóstico Municipal de Itapecuru Mirim de 2006 formaram-se em direção oposta ao Centro, são bairros com baixa densidade e com carência de saneamento básico, falhas no abastecimento de água e poucas ruas pavimentadas.

Quando questionados sobre o que ouviram falar sobre o Negro Cosme em Itapecuru Mirim ou em qual ambiente conheceram, uma aluna responde dizendo que Negro Cosme foi “um dos líderes da Balaiada, que ele foi acusado e preso por homicídio, e que era um homem livre antes de tudo isso acontecer” e que conheceu somente na escola. Outro aluno conta que Negro Cosme foi um líder quilombola brasileiro e que ele não era um escravo, e acabou descobrindo no ambiente escolar.

Uma aluna já conta que ouviu falar sobre Negro Cosme com a mãe, e que ele teria sido enforcado na “famosa praça do mercado”. Outro aluno descobriu ao desfilar no 7 de setembro caracterizado de Negro Cosme, e acabou conhecendo um pouco de sua história como o principal líder da Balaiada.

Uma das alunas ouviu falar que “ele foi um dos homens que comandaram as tropas da Balaiada, que lutou pelo os direitos dos pobres, negros e aqueles que também lutavam do seu lado”, e diz que ouviu histórias sobre Negro Cosme no ambiente escolar. Uma outra aluna conheceu por outras fontes e relata “que ele participou da Balaiada, li um quadrinho falando sobre, mas não me lembro muito. Emanuelle conta que conheceu sobre Negro Cosme na escola Professor João da Silva.

As outras respostas dadas retratam Cosme como “líder da Balaiada”, “um guerreiro que lutava pelo os escravos” e “um negro que morreu enforcado”. Outra parcela dos alunos não soube responder a pergunta afirmando desconhecer sobre Negro Cosme.

Dentre as questões do formulário, a questão sobre o que a turma conhecia sobre Duque de Caxias e a atuação do militar durante a Balaiada, foi a que mais recebeu respostas da turma afirmando que não sabiam ou desconheciam sobre o militar ou qualquer envolvimento com a Balaiada. Uma das alunas que responderam a questão conta que Duque de Caxias “foi inimigo do movimento da Balaiada, e foi ele quem comandou as tropas e fez acordos para lutar contra o movimento e barrar as ações deles, contra muita

desgraça e miséria”. Já outra aluna diz não saber muito e o pouco que sabe é que ele enfrentou guerras pelo o Brasil.

Quando a turma foi questionada sobre quais significados a Imagem de Cosme em sua trajetória durante a Balaiada, uma aluna relata que “Ele lutou por um problema que era maior que ele e mesmo assim fez de tudo para conseguir, não desistindo do seu objetivo e pagando com a vida”. Um aluno faz um relato pessoal “Quando eu tinha 11 anos eu participei do desfile de 7 de Setembro e fui representado de Negro Cosme contra a escravidão” Uma das alunas conta que Cosme “teve uma trajetória de muito sofrimento e batalha e afirma não saber se ele foi acusado de homicídio ou porque ele era negro, mas foi um exemplo de força e coragem.”

Os outros principais comentários a respeito da representatividade da trajetória de Cosme foram “De luta, porque ele perdeu a liberdade dele para ajudar quem precisava”; “Que nós podemos lutar pelos nossos direitos, pelos nossos povos porque todos nos merecemos ser tratados iguais”; “Ele é um incentivo, pois foi um negro que lutou pela liberdade”; “Representa memórias de muitas guerras e ajudou bastante contra o racismo”; “Representa a luta pela igualdade e o direitos dos negros e de toda população” e “Que toda pessoa negra tem o seu direito de ser tratado como um ser humano, ser ouvido, ter um trabalho justo sem racismo.”

5.2 Processo de Construção e Usos do Guia Histórico

Para a concepção do Guia Histórico, a primeira referência foram os conhecidos mapas turísticos presentes nas principais rotas turísticas do Brasil, precisamente na capital São Luís, onde Igrejas, Praças, Monumentos e Museus são identificados para o visitante. A cidade de Itapecuru Mirim não possui uma rota turística e nem qualquer planejamento para identificação de seus locais históricos, então surge a necessidade da construção de um guia histórico dos locais pertencentes ao contexto da Balaiada para conhecimento não somente de visitantes, mas da população Itapecuruense em geral.

A primeira concepção para a construção do mapa é imaginar um mapa que apresentasse característica da vila de Itapecuru do séc. XIX para o Séc. XX, com características que pudessem ser percebidas nos dias de hoje. A base do mapa foi tirada do mapeamento do Google Maps na região escolhida para ser representada, parte do Centro da Cidade onde está localizada a maioria dos locais de memória.

Para a confecção do mapa em turma pode ser utilizado o decalque das locais a serem trabalhados no mapa, com a sobreposição da imagem com alguma folha onde são demarcadas as formas principais e as outras partes também desenhadas decalcando as páginas.

Outros locais citados como o Bairro Roseana Sarney ou o cemitério dos Bem-te-Vis não puderam ser incluídos na construção do mapa por não estarem dentro do recorte de localização proposta no Guia. De acordo com as conversas em turma, nas discussões dos poemas e resultados do Questionário os locais a entrarem no mapa estão circulados em destaque na Imagem 20:

Imagem 21: Localização dos locais na plataforma Google Maps



Fonte: Google Maps 2022

- Em Azul: Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores
- Em Amarelo: Praça João Lisboa
- Em Vermelho: Casa de Cultura Professor João Silveira e Praça Negro Cosme
- Em Verde: Rio Itapecuru

O ideal é que os alunos participem do processo de desenho do mapa e dos locais, na turma eletiva “Itapecuru Ontem e Hoje devido ao horário restrito da eletiva”, os alunos não puderam participar integralmente do processo de desenho dos locais, mas estiveram na criação do design, dos locais a serem desenhados e do texto no verso do guia histórico.

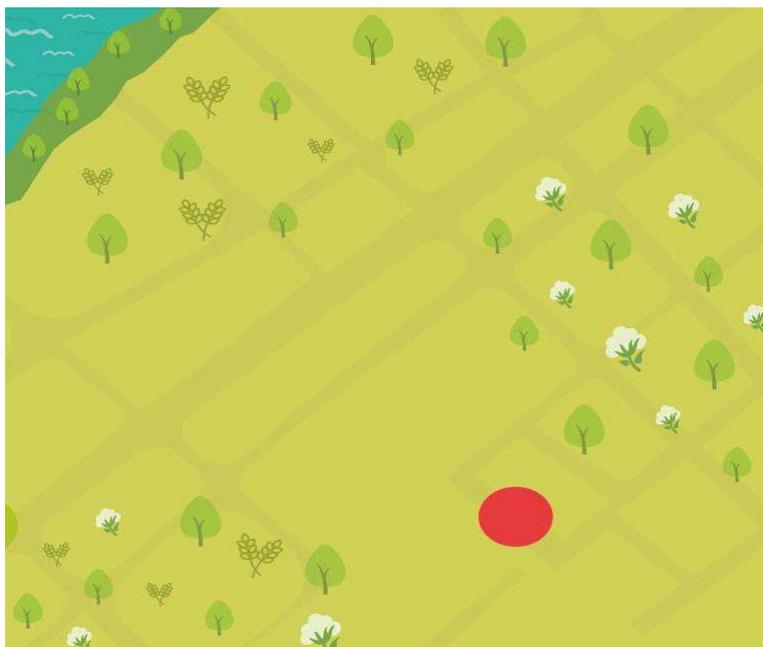
O material final deve ser entregue a turma para que seja exibido na culminância das disciplinas eletivas, como produção feita em parceria com a turma e do autor desta proposta pedagógica.

5.2.1 Caracterização do Mapa e os espaços visualizados

- **Produção Algodão e Arroz**

Para a caracterização da Vila de Itapecuru foram adicionados pequenos ícones com referências às produções de Algodão e Arroz e o comércio de Gado, no auge econômico (1795-1808) da Vila de Itapecuru Mirim como uma das mais importantes da província do Maranhão, depois de São Luís e Caxias. Atualmente não há vestígios dos antigos casarões construídos para a elevação de Itapecuru à vila, cabendo ao professor apresentar imagens de casarões semelhantes.

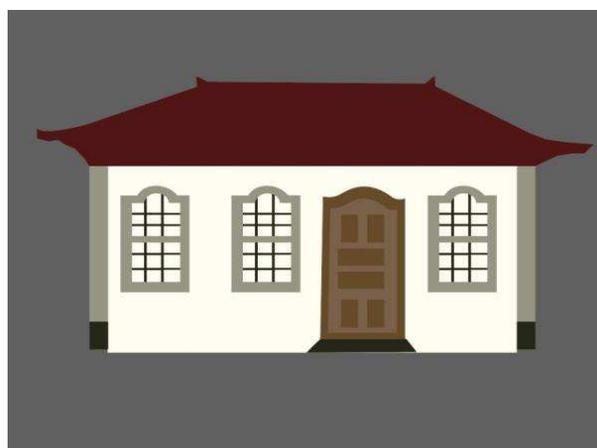
Imagem 22 : Ilustração das produções de Algodão e Arroz



Fonte: Elaborado pelo Autor

De acordo com a provisão régia de 27 de novembro de 1817, emitida por D. João VI ao fidalgo José Gonçalves Dias, que custeasse a Vila em terras que já possuísse na Ribeira do Itapecuru, desmembrando-se de São Luís e dando origem a Vila de Itapucuru Mirim. Foi determinada a criação de moradias e da instalação de 30 casais brancos nas terras apontadas para a fundação e povoação da Vila (SANTANA, 2018, p.25). Em referência aos moradores instituídos foi concebida a representação desses casarões no mapa.

Imagem 23 : Desenho de representação dos Casarões



Fonte: Elaborado pelo autor

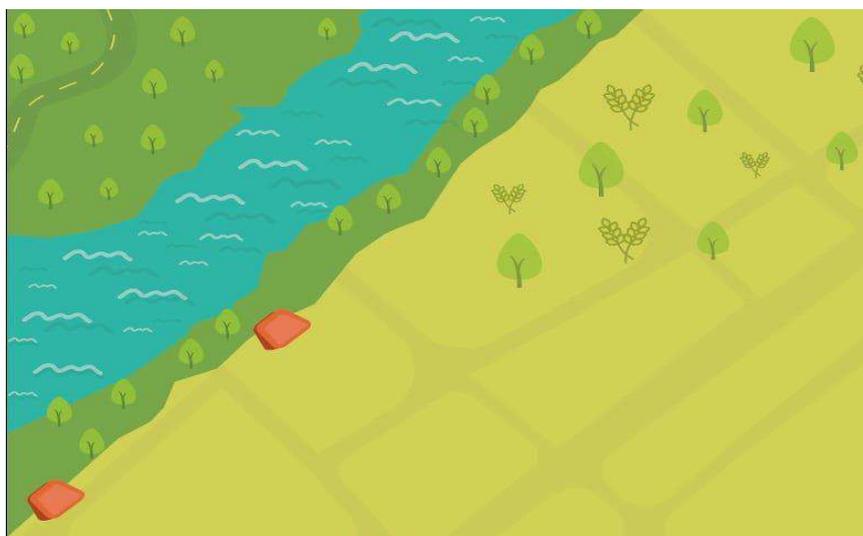
- **Rio Itapecuru**

Um dos locais citados no questionário realizado em turma foi o Rio Itapecuru e para torna-lo personagem do guia histórico, a importância do Rio para a Vila de Itapecuru foi representado através das rampas ou portos na Ribeira do Itapecuru. A navegação fluvial pelo Itapecuru para a comercialização de algodão, arroz, açúcar e de gados e para o tráfego de pessoas. O rio Itapecuru e Negro Cosme possuem importante ligação no poema Chora Negro Cosme de Theotonio Fonseca.

Na escritura de patrimônio da Vila de Itapecuru Mirim em 15 de Outubro de 1818 é referenciado como um dos pontos de referência das terras em posse de José Gonçalves Dias. O próprio Duque de Caxias fez bastante uso das rampas em Itapecuru, como em 14 de Junho de 1840 em que o Presidente das Armas compareceu a vila de Itapecuru em caráter de emergência para tratar de soldados desertores durante os conflitos da Balaiada, utilizando um barco a vapor e determinando melhorias para uma melhor navegação pelo o Itapecuru (SANTANA, 2018 p.42).

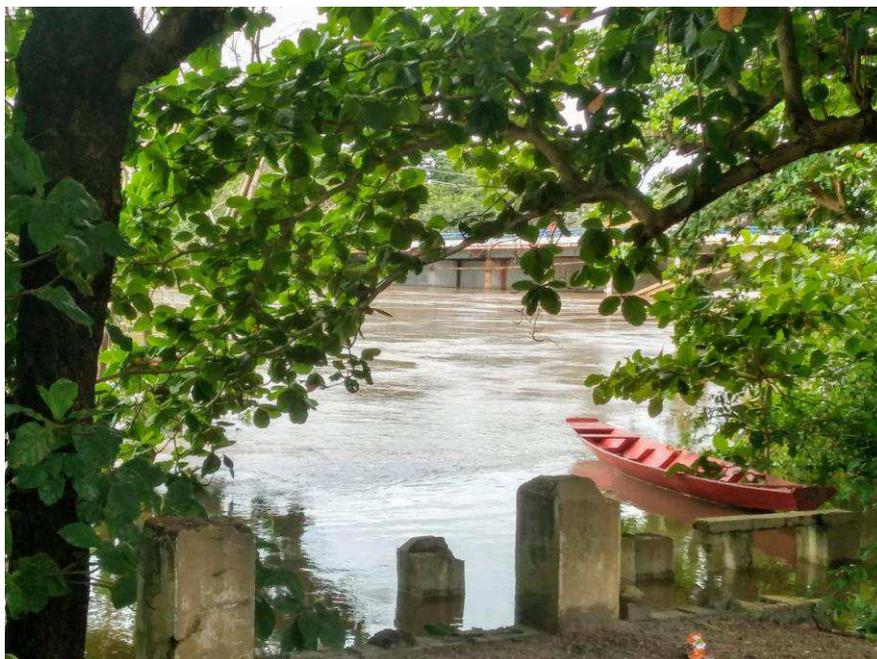
No Ofício do Presidente da Província ao Juiz Municipal de Itapecuru Mirim (APEM nº 472 fl 296) informa que Negro Cosme enquanto réu estava sendo escoltado por 12 praças e levado à execução em Itapecuru Mirim através da canoa Santa Cruz, que desembarcaria em setembro de 1842.

Imagem 24: Desenho referente às rampas no Rio Itapecuru



Fonte: Elaborado pelo autor

Imagem 25: Vestígios Rampa Manoel Cobra



Fonte: Arquivo do Autor

Na tradição oral e nos escritos de personalidades itapecuruenses, como o jornalista Zuzu Nahuz e a professora Benedita Azevedo, relatam a importância e a presença das rampas na passagem para o século XX, destacando a Rampa Velha, a referida na escritura da Vila de Itapecuru Mirim, a Rampa Manoel Cobra e, a mais recente, Rampa da Manga, já no século XX.

Foi ressaltado em turma que as rampas ainda tiveram utilidade até 1954 quando se fazia o uso de Balsas e ponte de madeira para cruzar as margens, a utilização de imagens antigas pelo IBGE pode ajudar os alunos como referência também. Portanto as rampas e o Rio Itapecuru também foram representados no Guia Histórico.

- **Praça João Lisboa**

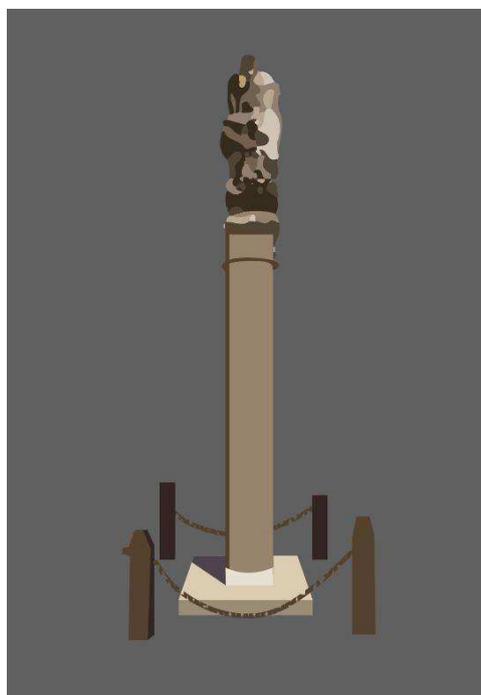
Um dos pontos mais lembrados durante o questionário com os alunos e também presentes em crônicas, poemas como o de Maria Sampaio, em História de Itapecuru Mirim, oficialmente é nomeada de Praça João Lisboa, mas a construção da memória e

tradição oral do povo Itapecureense tornou conhecida como Praça do Mercado. Também é frequentemente associada como local de enforcamento de Negro Cosme, mesmo que o local oficial seja outro, mas bem próximo do local.

O local hoje que se encontra a dita Praça do Mercado é onde teria sido feito o Pelourinho, dentro das obrigações para estabelecer a Vila de Itapecuru. O pelourinho tem o objetivo principal de representar autonomia política onde é instalado, ou seja, para ser um símbolo da elevação de Freguesia para Vila de Itapecuru. Entretanto o local também passou a ser usado constantemente durante o período colonial como local para castigos e açoites contra escravizados.

No imaginário popular, Negro Cosme costuma ser associado a escravidão, quando é dito como escravizado ou liberto, e por ser o Pelourinho um local ligado a penalidades infligidas a escravizados, a associação com a execução de Negro Cosme acaba sendo feita. Para o Mapa a construção da Imagem 26 do Pelourinho foi baseada no Pelourinho de Alcântara, de 1648.

Imagem 26: Pelourinho adicionado no mapa



Fonte: elaborado pelo autor

Mas para além da utilização popular mais conhecida, em que nele se infligia castigo aos que infringiam as leis, o pelourinho tinha outras serventias sociais, como a fixação de éditos reais, decisões das autoridades comunais a pleitos dos cidadãos ou informações de interesse da comunidade (PANDOLFO, 2010).

A partir de 1880 surgem as primeiras reclamações a respeito da má condição de matadouros que eram feitos ao ar livre e incomodavam a população transeunte (SANTANA, 2018, p. 83). A construção do Mercado Público Municipal só viria a acontecer em 31 de dezembro de 1920, na gestão do prefeito Antônio Basílio Simão. A praça onde se encontra o mercado já foi nomeada de Praça Coronel Nogueira, atualmente nomeada de Praça João Lisboa.

Imagem 27 : Praça João Lisboa e Mercado Municipal ao fundo.



Fonte: elaborado pelo autor

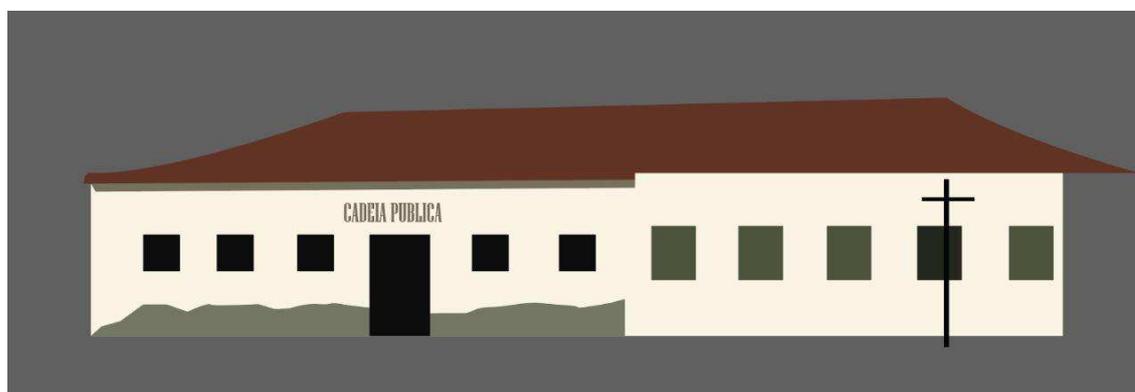
- **Casa de Cultura Professor João Silveira**

A Casa de Cultura é o local mais citado e lembrado no contexto da Balaiada em Itapecuru Mirim, sendo associada como prisão de escravizados e local onde Negro Cosme foi aprisionado e executado por crimes de insurreição de escravizados. O prédio referente à Casa de Cultura pertencia ao vereador Inácio Francisco Oliveira e arrendado pelo o Presidente da Província com a função de Quartel, Cadeia Pública e Casa de Câmara através da Lei nº 83 de 18.06.1839. (SANTANA, 2018 p.49).

O futuro Duque de Caxias torna este casarão como Base Militar em 16 de março de 1840, para reorganização das tropas legalistas que estavam fragilizadas e em deserção e prestar apoio enviando soldados para as vilas de Caxias, Vargem Grande e até o Piauí e assim oficializando o quartel do Comando Geral também como sede do Governo do Estado (SANTANA, 2018 p.41). Cosme encontrou-se aprisionado na antiga Cadeia por algumas vezes, e na última delas Cosme foi levado com um contingente expressivo de guarnição, para a finalização da pena de morte na Câmara Municipal, ao lado do prédio da cadeia, no mesmo prédio. (ARAUJO, 2008 p. 166-167).

O casarão da Casa de Cultura possui arquitetura colonial, com as características das paredes fortificadas e engradeadas. Sem o devido cuidado público o prédio encontrou-se em ruínas até a década de 80 quando foi tombado pelo o Estado do Maranhão, passando a ser conhecido como Casa de Cultura Professor João Silveira a partir de 1998. (SANTANA, 2018 p.51). Para a construção do desenho da antiga cadeia publica na imagem foi utilizado como referencia a Imagem 5 já aqui utilizada.

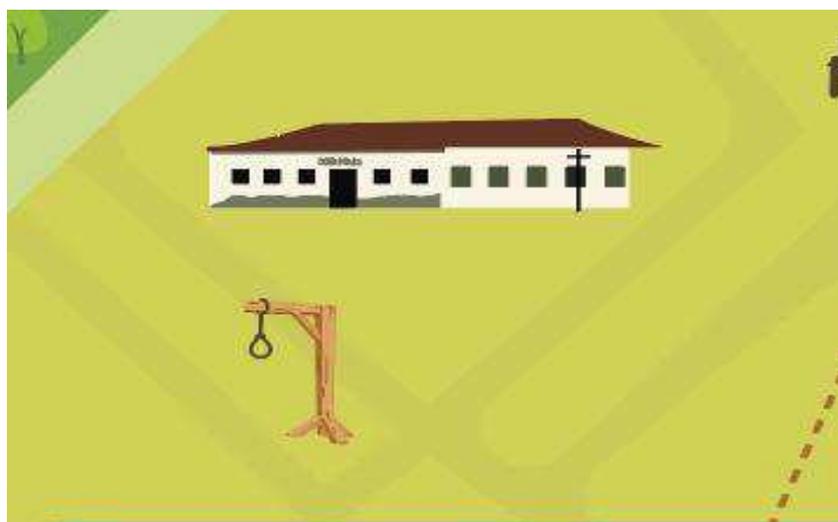
Figura 28 : Desenho Casa de Cultura



Fonte: elaborado pelo autor

Cosme seria executado em frente à cadeia pública no largo da antiga Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, no local como ordenado pelo Presidente da Província uma forca foi levantada em um lugar público da Vila e com os devidos socorros religiosos (ARAUJO, 2008 p.167-169,170). No que seria o largo da Igreja encontra-se hoje uma quadra poliesportiva e ao lado está localizada a Praça Negro Cosme, no mapa, o local da execução de Cosme foi representada com uma forca.

Imagem 29: Desenho da forca referente ao local de execução de Cosme



Fonte: Elaborado pelo o autor

- **Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores**

Dos locais de memória trabalhados pelos os alunos, a Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores é a que menos está próxima dos outros locais, porém um dos pontos principais da existência da Igreja encontra-se na Casa de Cultura, a pedra fundamental de lançamento da Igreja Matriz.

As localidades da Ribeira do Itapecuru eram devotas de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e a então Freguesia do Itapecuru Mirim já possuía uma capela em devoção e servindo de Igreja Matriz em meados do séc. XVIII e entrando em ruínas até a década de 1820. (SANTANA, 2018 p.159).

A devoção a Nossa Senhora das Dores tornaria oficial quando Itapecuru ainda se encontrava enquanto Freguesia no antigo Arraial da Feira do Gado em 1801, por provisão régia (SANTANA, 2018 p.159). Com a eclosão da Balaiada e o acirramento dos conflitos no interior da Província, o alto Clero e o Presidente da província e armas solicitaram apoio da Igreja da Vila de Itapecuru Mirim para combater os revoltosos, em troca os investimentos necessários para a construção da Igreja de Nossa Senhora das Dores seriam realizados pelo o governo da Província.

A comunidade devota estava interessada em conseguir provimentos para a construção para a Igreja Matriz em localidade própria e distante da antiga Igreja, sendo assim, após a derrota dos líderes da Balaiada e prisão de Cosme, Luís Alves de Lima e Silva retorna a Vila de Itapecuru em 2 de abril de 1841 para honrar com a doação da quantia para a construção da Igreja Matriz, lançando a pedra fundamental com as iniciais L.A.L. do então presidente da província Luís Alves de Lima.

A construção, porém, não foi realizada nos anos seguintes, já que foram requisitadas quantias adicionais para a construção da Igreja, a construção efetiva da Matriz só iniciaria na década de 1930 com a liderança do padre Alfredo Furtado Bacelar (SANTANA,2018 p.168-169).

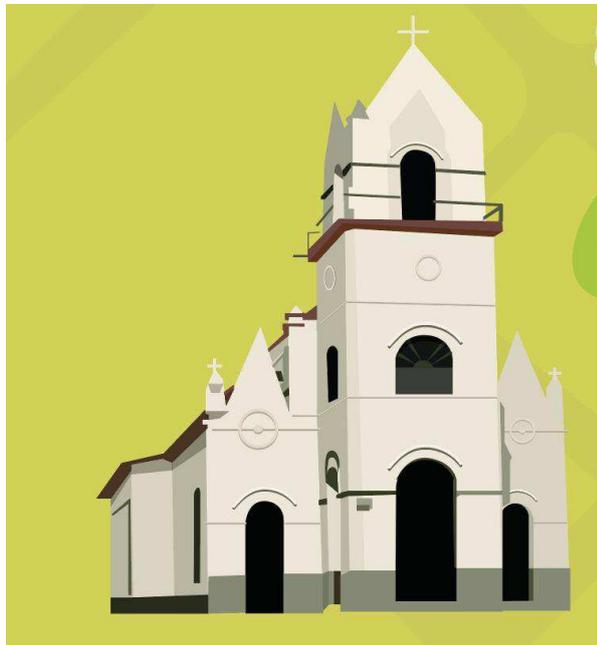
Até os dias de hoje além do festejo da padroeira Nossa Senhora das Dores, o Festejo de São Benedito realizado no fim de dezembro atrai um grande número de fiéis, principalmente de comunidades rurais e quilombolas e com presença tradicional do Tambor de Crioula de Maria Sampaio. Pode ser proposta a turma a análise do prédio e o acervo sacro da Igreja Matriz enquanto patrimônio material já que foram catalogados no Inventário Nacional de Bens e Imóveis e Integrados do IPHAM (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e atualmente encontra-se em reforma de expansão da estrutura física. Para a referência de desenho da Igreja Matriz foi utilizada uma das imagens mais antigas registradas na imagem 30

Imagem 30: Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores



Fonte: IBGE, Séc XX.

Imagem 31: Desenho referente à Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores



Fonte: Elaborado pelo o autor

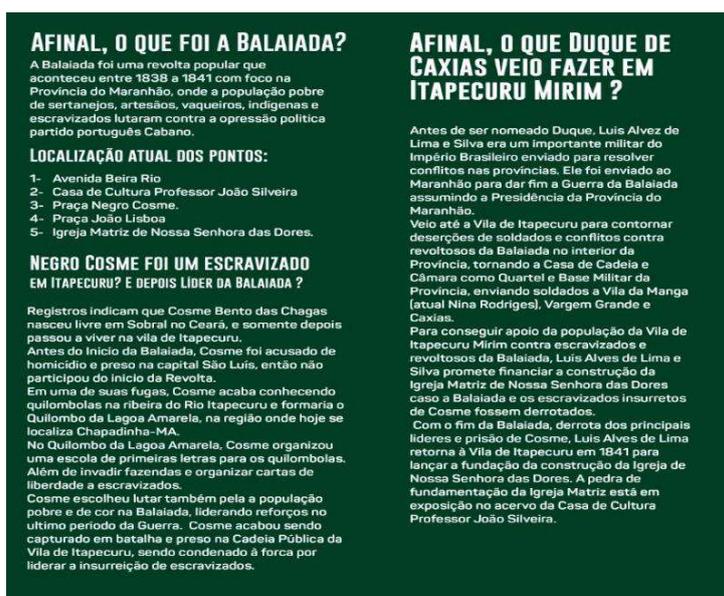
5.3 Boxes do Guia Histórico

Localizada no Verso do Guia Histórico, os boxes informativos além de complementar a composição e legendas do Mapa trazem informações gerais sobre “Dúvidas Frequentes” em relação aos acontecimentos da Balaiada em Itapecuru Mirim correlacionando com a presença das figuras históricas de Negro Cosme e Duque de Caxias. Foi construído um box introdutório sobre a Balaiada antes de iniciar a leitura das Dúvidas Frequentes. Também foi introduzido um box com a localizações atuais dos antigos locais retratados no mapa.

Verificando a carência de conhecimento sobre Duque de Caxias, elaboramos o questionamento “O que Duque de Caxias veio fazer em Itapecuru Mirim ? ” Onde buscamos explicar a trajetória que levou o militar assumir a presidência da Província do Maranhão, tornar a Casa de Cadeia e Câmara como Base Militar para enfretamento dos revoltosos na Balaiada e o financiamento da construção da Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores em troca do apoio da população contra os revoltosos.

Sobre Negro Cosme é feito um questionamento quase que recorrente quando relacionado com a Balaiada “Negro Cosme foi um escravizado em Itapecuru ” ou como “líder da Balaiada”, o box busca esclarecer a trajetória de Cosme enquanto liberto mas que aderiu às lutas anti escravistas e anti lusitanas.

Imagem 32- Boxes no verso do Guia Histórico



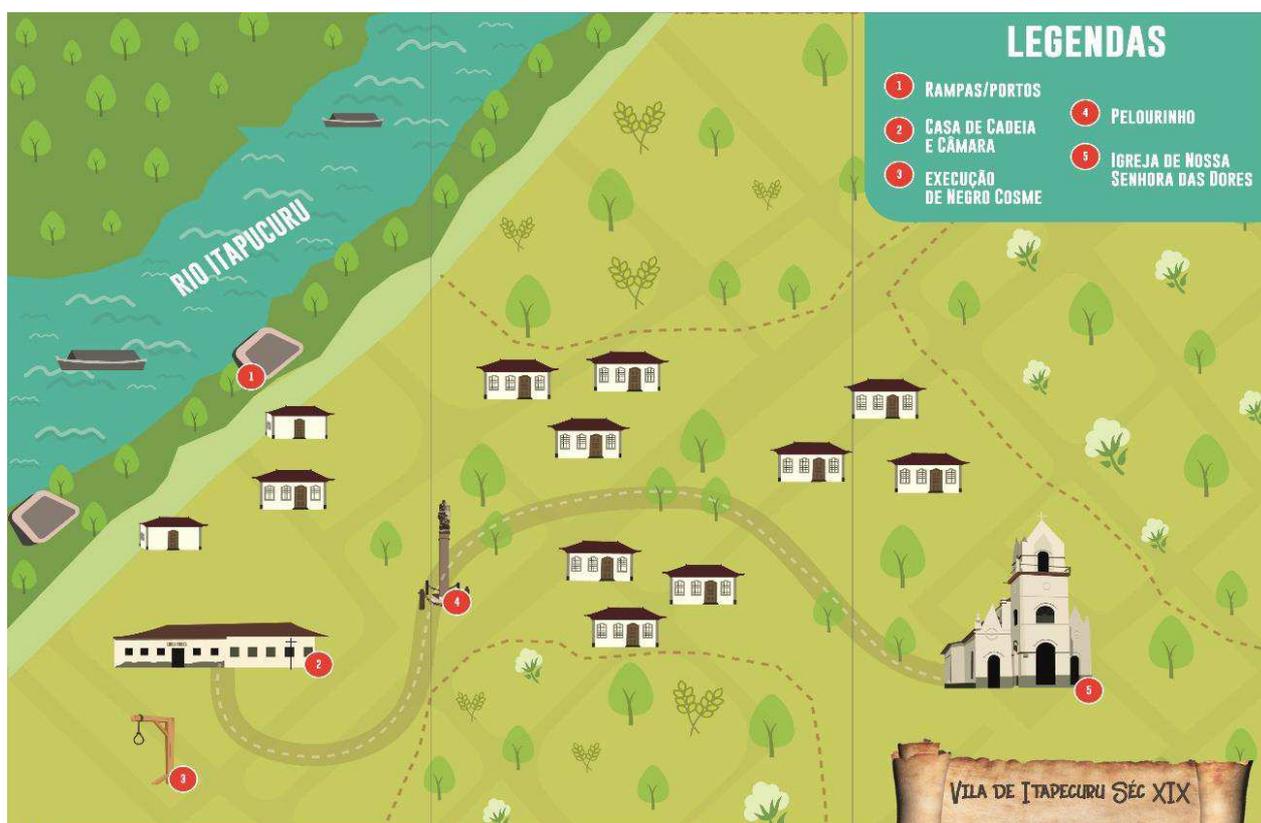
Fonte: Elaborado pelo o autor

5.4 Finalização do Guia Histórico

O Guia Histórico pode ser utilizado em visitas guiadas nas escolas, podendo seguir o trajeto sugerido ou visitações separadas nos locais separados. Pode ser sugerido exemplares a disposição do público na Casa de Cultura Professor João Silveira. Caso não seja possível a visitação, o Street View do Google pode ser uma opção de atividade em sala, percorrendo o trajeto dos lugares de memória.

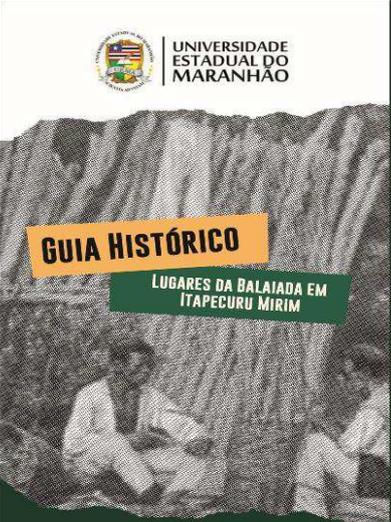
O Guia Histórico pode ser também ser explorado a partir das noções de patrimônio material e imaterial mobilizando a comunidade escolar para reconhecer a importância do patrimônio material da cidade, podendo o material ser entregue as autoridades competentes na área da Cultura, abordando pautas de tombamento de prédios e a conservação destes.

Imagem 33: Guia Histórico dos Lugares de Memória



Fonte: Elaborado pelo o autor

Imagem 34: Verso do Guia Histórico

<p>AFINAL, O QUE FOI A BALAIADA?</p> <p>A Balaiada foi uma revolta popular que aconteceu entre 1838 a 1841 com foco na Província do Maranhão, onde a população pobre de sertanejos, artesãos, vaqueiros, indígenas e escravizados lutaram contra a opressão política partido português Cabano.</p> <p>LOCALIZAÇÃO ATUAL DOS PONTOS:</p> <ol style="list-style-type: none">1- Avenida Beira Rio2- Casa de Cultura Professor João Silveira3- Praça Negro Cosme.4- Praça João Lisboa5- Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores. <p>NEGRO COSME FOI UM ESCRAVIZADO EM ITAPECURU? E DEPOIS LÍDER DA BALAIADA ?</p> <p>Registros indicam que Cosme Bento das Chagas nasceu livre em Sobral no Ceará, e somente depois passou a viver na vila de Itapecuru.</p> <p>Antes do início da Balaiada, Cosme foi acusado de homicídio e preso na capital São Luís, então não participou do início da Revolta.</p> <p>Em uma de suas fugas, Cosme acaba conhecendo quilombolas na ribeira do Rio Itapecuru e formaria o Quilombo da Lagoa Amarela, na região onde hoje se localiza Chapadinha-MA.</p> <p>No Quilombo da Lagoa Amarela, Cosme organizou uma escola de primeiras letras para os quilombolas. Além de invadir fazendas e organizar cartas de liberdade a escravizados.</p> <p>Cosme escolheu lutar também pela a população pobre e de cor na Balaiada, liderando reforços no último período da Guerra. Cosme acabou sendo capturado em batalha e preso na Cadeia Pública da Vila de Itapecuru, sendo condenado à forca por liderar a insurreição de escravizados.</p>	<p>AFINAL, O QUE DUQUE DE CAXIAS VEIO FAZER EM ITAPECURU MIRIM ?</p> <p>Antes de ser nomeado Duque, Luís Alvez de Lima e Silva era um importante militar do Império Brasileiro enviado para resolver conflitos nas províncias. Ele foi enviado ao Maranhão para dar fim a Guerra da Balaiada assumindo a Presidência da Província do Maranhão.</p> <p>Veio até a Vila de Itapecuru para contornar deserções de soldados e conflitos contra revoltosos da Balaiada no interior da Província, tornando a Casa de Cadeia e Câmara como Quartel e Base Militar da Província, enviando soldados a Vila da Manga (atual Nina Rodrigues), Vargem Grande e Caxias.</p> <p>Para conseguir apoio da população da Vila de Itapecuru Mirim contra escravizados e revoltosos da Balaiada, Luís Alves de Lima e Silva promete financiar a construção da Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores caso a Balaiada e os escravizados insurretos de Cosme fossem derrotados.</p> <p>Com o fim da Balaiada, derrota dos principais líderes e prisão de Cosme, Luís Alves de Lima retorna à Vila de Itapecuru em 1841 para lançar a fundação da construção da Igreja de Nossa Senhora das Dores. A pedra de fundação da Igreja Matriz está em exposição no acervo da Casa de Cultura Professor João Silveira.</p>	 <p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO</p> <p>GUIA HISTÓRICO</p> <p>LUGARES DA BALAIADA EM ITAPECURU MIRIM</p> <p>Produto de TCC/ Proposta Pedagógica em História realizado com a turma eletiva de 1º ano "Itapecuru Ontem e Hoje" do Centro de Ensino Professor Newton Neves.</p> <p>Autor: Renato Cruz Reis Orientadora: Dra Elizabeth Abrantes</p> <p>Itapecuru Mirim- 2022</p>
---	---	--

Fonte: Elaborado pelo o autor

5.5 Considerações Finais

A proposta pedagógica aplicada nas turmas de 1º ano do Ensino Médio do Centro de Ensino Professor Newton Neves, dentro da disciplina eletiva “Itapecuru Ontem e Hoje”, procurou trabalhar quais lugares de memória poderiam ser relacionados com Negro Cosme e a Balaiada em Itapecuru Mirim.

Vale destacar a demanda dos alunos por maiores representações dos líderes populares da Balaiada em locais públicos, como a exemplo dos monumentos em praças, nomes de ruas e feriados municipais, pois os símbolos de exaltação à Duque de Caxias recebem maior atenção das rotas históricas e evidenciando a narrativa dos vencedores.

O Guia Histórico tornou-se uma importante ferramenta para revisitar os significados dos lugares já institucionalizados como pertencentes à Balaiada (Casa de Cultura e Praça Negro Cosme) e possibilitando que outros lugares (Praça do Mercado e Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores) sejam trabalhados futuramente como parte da memória sobre a Balaiada.

Mesmo desconhecendo a figura de Duque de Caxias, a turma conseguiu discernir entre a construção heroica do militar enquanto “Pacificador”, pois acabou sendo relacionado como o principal algoz do líder Negro Cosme e antagonista das lutas por liberdade dos escravizados. Enquanto Cosme Bento das Chagas era visto inicialmente pelo os alunos como o grande líder da Balaiada, competindo à Balaiada as pautas da libertação dos escravizados. Trabalhar com os alunos a documentação da Balaiada difundida em 1838 por Raimundo Gomes ajudou a esclarecer a configuração política e social em que nascia a Balaiada, onde o fim da escravidão não entrou como prioridade por ser peça fundante da já fragilizada economia maranhense.

A competência de Cosme no contexto da Balaiada passou a ser tratada pelos alunos como necessária, como um novo folego para a Balaiada, e a figura de Cosme desmitificada como violento e traiçoeiro para o líder que lutou pelos escravizados, mesmo sem ser necessariamente escravizado. A execução de Negro Cosme em Itapecuru é vista pelos alunos como se Cosme tivesse se tornado um mártir das lutas por igualdade racial e social até os dias de hoje, sendo impossível na visão dos alunos, desassociar Cosme das lutas antiescravistas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Mundinha. Em busca de Dom Cosme Bento das Chagas- Negro Cosme: tutor e imperador da liberdade/ Mundinha Araújo.- Imperatriz, MA: Ética,2008.

ASSUNÇÃO, Mathias Rohrig. A Guerra dos Bem-Te-Vis. São Luis: Sioge, 1988.

ASSUNÇÃO, Mathias Rohrig. De caboclos a bem-te-vis: formação do campesinato numa sociedade escravista, São Paulo, 2015.

BALAIADA: a guerra do Maranhão. Iramir Araujo. Ira Quadrinhos/ Dupla. São Luís-MA, 2018.

BENJAMIN Walter: aviso de incêndio: uma leitura das teses "Sobre o conceito de história".. TESE I

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Identidade Nacional e Ensino de História do Brasil. In: KARNAL, Leandro. (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

BOULOS, Junior Alfredo. Multiversos: ciências humanas: globalização , tempo e espaço: ensino médio. 1º ed São Paulo: FTD, 2020.

CARVALHO, Carlota. O Sertão. Rio de Janeiro, Editores de Obras Científicas e Literárias, 1924.

CORRÊA, Viriato: A Balaiada. Romance Histórico do Tempo da Regência. Introdução, notas e fixação textual Jomar Moraes, 2º ed. São Luis.

DANTAS, Monica. Homens livres pobres e libertos e o aprendizado da política no Império. Mosher, 2000.

DUNSHEE, de Abranches Clóvis. O Cativo (Memórias). Introdução de Jomar Moraes, 2 ed, São Luis

FILHO, Benedito de Souza. Escravidão e Espetáculo Punitivo no Maranhão do Século XIX. In Meandros da História: trabalho e poder no Pará e Maranhão, séculos XVIII e XIX. Belém: UNAMAZ, 2005.

FONSECA, Theotonio. Poemas Itapecuruenses e outros poemas. Imperatriz, Ma; Ética, 2014

FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho. Homens livres na ordem escravocrata. 2.ed, São Paulo: Ática, 1974.

GODÓIS, Antônio Batista Barbosa de. História do Maranhão para uso dos alunos da Escola Normal. II tomos. São Luís: Typ Ramos d'Almeida, 1904.

HALBSWACHS, Maurice. Mémoire Collective. Paris: PUF, 1950 (Memórias Coletivas. São Paulo: Centauro, 2006).

LISBOA, João Francisco. Crônica Maranhense. Estudos e Documentos. Rio de Janeiro, Museu Histórico Nacional, 1838-39, São Luís, 1969.

LE GOFF, Jacques. « Memória » in Memória e História. Campinas: Unicamp, 1990.

MAGALHÃES, Domingos José Gonçalves de. A Revolução da Província do Maranhão, desde 1839 até 1840, memória histórica e documentada. IHGB, Rio de Janeiro, 1848.

MATEUS, Yuri Givago Alhadeff Sampaio. A Balaiada na sala de aula: ensino de História do Maranhão Imperial e a produção do paradidático “A Guerra da Balaiada”. São Luís-2018.

MENEZES, Rodrigo Otávio de Langaard. A Balaiada, 1839. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1942.

PANDOLFO, Sérgio Martins. PELOURINHO DE ALCÂNTARA (MA). Relíquia da memória histórica nacional. Recanto das Letras, 2010.

JANOTTI, Maria de Lourdes Mônico. A Balaida. 1. Reimpressão. São Paulo: Editora Brasiliense S/A.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In GERON, Charles-Robert. (org). Le lieux de mémoire. Paris: Gallimard, 1984

SANTANA, Jucey . Sinopse da História de Itapecuru Mirim. São Luís: AICLA, 2018.

SANTANA, Jucey org. Antologia Púcaro Literário II: Itapecuru Mirim, 200 anos. Coletânea de autores itapecuruenses e convidados. São Luís; AICLA, 2018.

SANTOS, Maria Januária Vilela. A Balaiada e a insurreição de escravos no Maranhão. São Paulo, Ática, 1983.

SANTOS, Sandra Regina dos. A Balaiada no sertão. A Pluralidade de uma revolta. Franca, 1998. Unesp

SOUZA, Adriana Barreto. Caxias e a formação do Império Brasileiro: um estudo sobre a trajetória, configuração e ação política. Programa de Pós-Graduação em História Social, UFRJ, 2004.

Uma História de Amor e Fúria. Luiz Bolognesi. Buriti Filmes/ Lightstar Studios, 2013
São Paulo.

Anexos: Aplicação dos Questionários

Sob a Tutela de Cosme: Lugares de Memória em Itapecuru Mirim

Discente: Renato Cruz Reis – Universidade Estadual do Maranhão

Nome Completo: Letícia de Sousa Araújo Idade: 16

Turma: 101 Endereço/Bairro: Rosário Sarmey, Rua Lima nº 23

Cor: Amarela Religião: Cristã Evangélica

Atividade com turmas de 1º ano- Centro de Ensino Professor Newton Neves

1- Imagine você como guia turístico falando sobre a História de Itapecuru Mirim. Se você fosse perguntado (a) sobre os locais na cidade que teriam relações com a Balaiada, quais pontos históricos você recomendaria e por qual motivo?

Parque da Cultura, e a praça que fica em
frente dele, a igreja também porque lá
mesmo por onde turistas contam muitas
histórias. Alguns Cosme foi preso na casa da
Cultura e quando lá era uma escola pública
ele foi obrigado a ir pra praça em frente e só
causou intermináveis dias no máximo.

2- O que você já ouviu falar sobre o Negro Cosme em Itapecuru Mirim? Conheceu em qual ambiente? (Escola, família, bairro...)

(Mãe) ouviu dizer que ele foi um dos heróis
que comandaram as tropas da Balaiada
que lutou contra os direitos dos pobres negros
e indígenas que lutaram em locais dele
por a história dele no ambiente escolar

3- Duque de Caxias é considerado o Patrono do Exército Brasileiro, você conhece a atuação do militar durante a Balaiada?

Ele foi o inimigo dos movimentos da
Balaiada quem comandou as tropas
e fez acordos para lutar contra
os movimentos e braves as ações

Sob a Tutela de Cosme: Lugares de Memória em Itapecuru Mirim

Discente: Renato Cruz Reis – Universidade Estadual do Maranhão

Nome Completo: Letícia de Sousa Araújo Idade: 16

Turma: 101 Endereço/Bairro: Rua Senador, Rua Pimenta n: 23

Cor: Parda Religião: Cristã / evangélica

Atividade com turmas de 1º ano- Centro de Ensino Professor Newton Neves

Atividade com turmas de 1º ano- Centro de Ensino Professor Newton Neves

- 1- Imagine você como guia turístico falando sobre a História de Itapecuru Mirim. Se você fosse perguntado (a) sobre os locais na cidade que teriam relações com a Balaiada, quais pontos históricos você recomendaria e por qual motivo?

Parque da cultura, e a praça que fica em
frente dela, e igreja também, porque lá
temos pontos turísticos contam muitas
histórias. Duque Cosme foi preso na casa da
cultura quando lá era uma escola pública
ele foi empurrado na praça em frente e são
locais interessantes de se mostrar.

- 2- O que você já ouviu falar sobre o Negro Cosme em Itapecuru Mirim? Conheceu em qual ambiente? (Escola, família, bairro...)

(Pai) ouviu dizer que ele foi um dos homens
que comandaram as tropas da Balaiada
que lutou sobre as dividas das pessoas negras
e aqueles que lutaram ao lado dele
sou a história dele no ambiente escolar

- 3- Duque de Caxias é considerado o Patrono do Exército Brasileiro, você conhece a atuação do militar durante a Balaiada?

Ele foi o inimigo dos movimentos da
Balaiada quem comandou tropas
e fez acordos para lutar contra
os movimentos e trazer as coisas

Sob a Tutela de Cosme: Lugares de Memória em Itapecuru Mirim

Discente: Renato Cruz Reis – Universidade Estadual do Maranhão

Nome Completo: Letícia de Sousa Araújo Idade: 16

Turma: 101 Endereço/Bairro: Povoado Sarmay, Rua Pícaro n: 23

Cor: Parda Religião: Cristã / evangélica

Atividade com turmas de 1º ano- Centro de Ensino Professor Newton Neves

1- Imagine você como guia turístico falando sobre a História de Itapecuru Mirim. Se você fosse perguntado (a) sobre os locais na cidade que teriam relações com a Balaiada, quais pontos históricos você recomendaria e por qual motivo?

Parque da cultura, e a praça que fica em
frente dela, e igreja também, porque lá
temos pontos turísticos contam muitas
histórias. Quando Cosme foi preso na casa da
cultura quando lá era uma escola pública
ele foi empurrado na praça em frente e são
lois interessantes de se mostrar.

2- O que você já ouviu falar sobre o Negro Cosme em Itapecuru Mirim? Conheceu em qual ambiente? (Escola, família, bairro...)

(Pai) ouviu dizer que ele foi um dos homens
que comandaram as tropas da Balaiada
que lutou sobre as dividas das pessoas negras
e aqueles que lutaram ao lado dele
ouvi a história dele no ambiente escolar

3- Duque de Caxias é considerado o Patrono do Exército Brasileiro, você conhece a atuação do militar durante a Balaiada?

Ele foi o inimigo dos movimentos da
Balaiada quem comandou tropas
e fez acordos para lutar contra
os movimentos e trazer as coisas

Sob a Tutsia de Cosme: lugares de Memória em Itapecuru Mirim

Disciplina: Renata Cruz Reis - Universidade Estadual do Maranhão

Nome Completo: Ana Clara Coelho Lima Idade: 36 anos

Turma: 102 Endereço/Bairro: Rua Basílio Simão / 135

Cor: branca Religião: Espírita

Atividade extra: lugares de Memória - Curso de História - Universidade Estadual do Maranhão

1- Imagine que você estava em um episódio da falanda sobre a história de Itapecuru Mirim. Se você fosse perguntado (a) sobre os locais na cidade que teriam relações com a Balaiada, quais pontos históricos você recomendaria e por qual motivo?

Acho que a casa de cultura, talvez porque é onde que aconteceu vários capítulos na história de Itapecuru-Mirim.

2- O que você já ouviu falar sobre o Negro Cosme em Itapecuru Mirim? Conheceu algum "cunhã" (pai, mãe, família, bairro...)?

Bom, minha mãe que me contou a história do Negro Cosme. Pelo o que eu sei, ele foi culpado de ter cometido um homicídio, ele era de Sobral-Ceará. Ele viveu por muito tempo aqui em Itapecuru-M. Ele foi morto na famosa praça do mercado, ele foi enforcado.

3- Duque de Caxias é considerado o Patrono do Exército Brasileiro, você conhece a situação do militar em relação à Balaiada?

Não muito, do pouco que eu sei, é que ^{ele} enfrentou guerras pelo o Brasil. É o que eu acho, não tenho muita certeza.

Sob a Tutela de Cosme: Lugares de Memória em Itapecuru Mirim

Discente: Renato Cruz Reis – Universidade Estadual do Maranhão

Nome Completo: Sara Lopes Melo Silva Idade: 15

Turma: 1º Endereço/Bairro: Por trás da dimensão (Alto Belvedere)

Cor: parda Religião: evangélica

Atividade com turmas de 1º ano- Centro de Ensino Professor Newton Neves

- 1- Imagine você como guia turístico falando sobre a História de Itapecuru Mirim. Se você fosse perguntado (a) sobre os locais na cidade que teriam relações com a Balaiada, quais pontos históricos você recomendaria e por qual motivo?

Parque da cultura, praça do mercado. Eu
falaria da casa da cultura por que antigamente
lá era uma prisão e depois reformei foi
praça lá, e praça do mercado porque foi
onde ele foi enforcado.

- 2- O que você já ouviu falar sobre o Negro Cosme em Itapecuru Mirim? Conheceu em qual ambiente? (Escola, família, bairro...)

Eu sei que ele era um dos líderes da
Balaiada, que ele foi morto e preso por
homicídio, e que ele era um homem livre
antes de tudo isso acontecer.
Eu ouvi falar dele somente na escola.

- 3- Duque de Caxias é considerado o Patrono do Exército Brasileiro, você conhece a atuação do militar durante a Balaiada?

não